

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA:  
UM ESTUDO SOBRE AS TECNOLOGIAS SOCIAIS NA  
COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO NO GRANDE LAGO DE  
MANACAPURU/ AM

Bolsista: CAMILA FERNANDA PINHEIRO DO NASCIMENTO, CNPq

MANAUS  
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL  
PIB-SA/0123/2013  
O TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA:  
UM ESTUDO SOBRE AS TECNOLOGIAS SOCIAIS NA  
COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO NO GRANDE LAGO DE  
MANACAPURU/ AM

Bolsista: Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento, CNPq.  
Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues

MANAUS  
2013

O TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA:  
UM ESTUDO SOBRE AS TECNOLOGIAS SOCIAIS NA  
COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO NO GRANDE LAGO DE  
MANACAPURU/ AM

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, e ao Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimentos de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo Inter-Ação. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, esta sendo desenvolvida por meio do Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimentos de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo Inter-Ação

## RESUMO

Essa pesquisa vem com intuito de contribuir nos debates relacionados trabalho, gênero e tecnologias sociais. O estudo sobre a categoria trabalho traz a reflexão a cerca da centralidade do trabalho na vida do ser social, o trabalho e fundamental na vida do ser social e que e pelo trabalho que o homem produz e (re)produzem social e culturalmente (Luckas apud Lessa, 1997), nessa perspectiva o estudo sobre o trabalho aponta a importância da atividade humana, e estudando as comunidades amazônicas percebe-se que as atividades produtivas mantêm, de certa forma, a essência do trabalho como forma originaria do ser social, e a participação da mulher nessas atividades produtivas são frequentes, de acordo com Wagley (1988), Chaves (2001), Rodrigues (2001) e Souza (2010) as mulheres assumem vários papéis na vida comunitária e familiar, nesse sentido, ela caracteriza-se como polivalente. Nesse contexto, para melhor entender o trabalho em comunidades ribeirinhas, faz-se necessário à percepção das complexidades no desenvolvimento do trabalho além de entender as ações que contribuam com o acesso a bens e serviços sociais e a garantia de direitos. Desta forma, o trabalho surge ligado às discussões em torno das tecnologias sociais, as quais vêm um assumindo um papel importante na valorização humana acerca do desenvolvimento social. A pesquisa será realizada na comunidade de São Lazaro, mas conhecido pelos comunitários como Dominginhos, que fica no município de Caapiranga no Estado do Amazonas e tem como objetivo analisar as tecnologias sociais tradicionais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas na realização do trabalho, desta forma, pretende-se identificar as tecnologias sociais tradicionais usadas pelas mulheres ribeirinhas; descrever as formas de trabalho das mulheres ribeirinhas na comunidade e caracterizar o processo de construção das tecnologias sociais tradicionais das mulheres ribeirinhas. A comunidade Dominginhos possui aproximadamente 130 moradores sendo 40 famílias. Assim, nessa pesquisa serão trabalhadas 12 famílias que corresponde a 30% deste total, o critério de inclusão será mulheres maiores de dezoito anos que moram na comunidade a mais de três anos. O tipo de estudo divide-se entre na dialética proposta pela teoria marxista e no levantamento que segundo Gil (2010) “são extremamente uteis, pois proporcionam informações gerais a cerca das populações, que são indispensáveis na boa parte das investigações sociais” (p.35). A natureza dos dados são de origem primária e secundária. Para o desenvolvimento da pesquisa foram relacionados instrumentais técnicos para a coleta de dados. A pesquisa está vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimentos de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo Inter-Ação, ao Parque Científico Tecnológico para a Inclusão Social e a Pró Reitoria de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Amazonas.

**Palavras-chaves:** Tecnologias Sociais, mulheres ribeirinhas e trabalho.

## ABSTRACT

This research is aiming to contribute to the discussions related work, gender and social technologies. The study on class work brings reflection about the centrality of work in the life of social being, work and fundamental to the life of the social and work and that man produces and (re) produce social and culturally (Luckas cited Lessa, 1997), this perspective the study of the work points out the importance of human activity, and studying the Amazonian communities is perceived that maintain productive activities, in a way, the essence of the work as a form of social being originate, and participation of women in these production activities are common, according to Wagley (1988), Keys (2001), Rodrigues (2001) and Souza (2010) women play multiple roles in community and family life, in this sense, it is characterized as multipurpose. In this context, to better understand the work in coastal communities, it is necessary to the perception of the complexities in the development of work in addition to understanding the actions that contribute to access to social goods and services and the guarantee of rights. Thus, the work appears linked to discussions around social technologies, which comes one assuming an important role in human appreciation about social development. The research will be conducted in the San Lazaro community, but known by the community as Dominginhos, located in the municipality of Caapiranga in Amazonas and aims to analyze traditional social technologies used by riparian women in work performance thus intended identify traditional social technologies used by riparian women; describe ways of working women in the riverine community and characterize the process of building social technologies of traditional riverine women. Dominginhos The community has approximately 130 residents and 40 households. Thus, this research will be worked 12 families representing 30% of this total, the inclusion criteria will be over eighteen years women living in the community for over three years. The type of study is divided between the dialectic proposed by Marxist theory and the second survey that Gil (2010) "are extremely useful, as they provide general information about the populations that are indispensable to the good part of social research" (p. 35). The nature of the data are of primary and secondary origin. For the development of the research were related technical instruments for data collection. The research is linked to the Interdisciplinary Group for Social and Environmental Studies and Developments of Social Technologies in the Amazon - Inter-Action Group, the Scientific Technological Park for Social Inclusion and the Pro Dean of Innovation, Federal University of Amazonas.

**Keywords:** Social Technologies, riverside women and work.

## LISTA DE FIGURA

Figura 01 – Mapa da área geográfica do Município de Caapiranga.....	36
Figura 02 – Dados gerais de Caapiranga .....	36
Figura 03 – Escola de São Lázaro .....	38
Figura 04 – Centro Social.....	38
Figura 05 – Casa de Madeira.....	45
Figura 06 – Casa Mista.....	45
Figura 07 – Casa do Grupo Gerador.....	46
Figura 08 – Grupo Gerador Comunitário .....	46
Figura 09 – Processo de Plantio da Mandioca.....	55
Figura 10 – Corte da Maniva.....	56
Figura 11 – Lavagem da Mandioca .....	56
Figura 12 – Paneiro .....	56
Figura 13 – Mandiocas sendo transportadas para a casa de farinha.....	56
Figura 14 – Processo de produção da farinha.....	58
Figura 15 – Tecnologias Sociais – Equipamento da casa de farinha.....	59
Figura 16 – Criação de Abelhas Indígenas sem ferrão.....	61
Figura 17 – Mulher trabalhando na casa de costura .....	61
Figura 18 – Produção da casa de costura.....	61
Figura 19 – Forma de trabalho das mulheres .....	66

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Conceitos de Tecnologias Sociais .....	22
Quadro 02 – Técnicas e Instrumentos de Pesquisa.....	35
Quadro 03 – Organização dos galinheiros Agroecológicos .....	62
Quadro 04 – Atividades Produtivas e seus impactos.....	63

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Idade dos Informantes .....	40
Gráfico 02: Membros que moram na casa.....	42
Gráfico 03: Grau de Escolaridade dos membros da família.....	43
Gráfico 04: Profissões .....	47
Gráfico 05: Atividades Produtivas – em que época é desenvolvida.....	48
Gráfico 06: Principal renda da família .....	49
Gráfico 07: Contribui na Produção.....	51
Gráfico 08: Tipos de Equipamentos .....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Escolaridade - ler .....	41
Tabela 02: Escolaridade - Escrever .....	41
Tabela 03: Grau de parentesco dos membros da família.....	43
Tabela 04: Moradia - Terreno.....	44
Tabela 05: Moradia – Energia Elétrica.....	45
Tabela 06: Outra atividade econômica .....	47
Tabela 07: Contribui na renda familiar.....	50
Tabela 08: Produz individualmente.....	51
Tabela 09: Jornada de trabalho.....	52

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 A Construção do Conhecimento – Ciência, Técnica e Tecnologia. ....	15
2.1.1 Tecnologia e Modo de Produção – uma breve análise sobre o desenvolvimento das Tecnologias Convencionais. ....	18
2.1.2 Tecnologias Sociais – Antecedentes históricos, conceituação e objetivos. ....	20
2.1.2.1 Tecnologias Apropriadas e Intermediárias. ....	20
2.1.2.2 Tecnologias Sociais: Uma breve abordagem .....	21
2.2 Uma Breve Discussão sobre Gênero e Trabalho. ....	24
2.2.1 Gênero caracterização do conceito contemporâneo. ....	24
2.2.2 O Papel da Mulher – seu lugar no espaço em que vivem. ....	26
2.2.3 Uma leitura sobre o conceito de trabalho nas comunidades amazônicas. ....	28
<b>3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	31
3.1. Caracterização do Estudo. ....	31
3.2 Ciclos da Pesquisa. ....	31
3.2.1. Primeira Fase - Exploratória. ....	32
3.2.2. Segunda Fase - Trabalho de Campo (Coleta de dados). ....	32
3.2.3. Terceira Fase - Análise e Tratamento do material empírico e documental .....	34
3.3. Tamanho da Amostra. ....	34
3.4. Técnicas e instrumentos de coleta de dados. ....	34
3.5. Breve Caracterização do Município de Caapiranga/ AM. ....	35
3.6. A comunidade de São Lázaro no grande lago de Manacapuru/AM: caracterização do objeto de pesquisa. ....	36
3.6.1. São Lázaro: Infraestrutura bens e serviços .....	37
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	40
4.1. Caracterização dos Informantes. ....	40
4.1.1. Estrutura Familiar .....	42
4.1.2. Condição de Moradia. ....	44
4.2. Caracterização Socioeconômica dos Informantes .....	46
4.2.1 Condição Econômica Familiar .....	48
4.2.2 Atividades Produtivas. ....	50
4.3 Formas de Trabalho das Mulheres ribeirinhas e as Tecnologias Sociais. ....	53
4.3.1 Roçado – Cultivo das culturas de subsistência da Comunidade. ....	54
4.3.2 Casa de Farinha – <i>Locus</i> do trabalho de produção .....	57
4.3.3 Ações Desenvolvidas pelo Grupo Inter-Ação – alternativas de geração de renda. ....	59
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	65
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	68
<b>7. APÊNDICE</b> .....	70
<b>8. ANEXOS</b> .....	86

## 1. INTRODUÇÃO

Os debates que envolvem ciência, inovação e tecnologia tem ganhado centralidade na contemporaneidade, sobretudo no que concernem as novas tecnologias que impulsionam o mercado de consumo.

Partindo desse pressuposto, e do entendimento que tais tecnologias não são alternativas viáveis para os países pobres, surgem correntes que postulam a criação de tecnologias alternativas que não visem apenas lucro, mas que possam garantir o desenvolvimento humano.

A partir desse contexto surge a discussão sobre as Tecnologias Sociais que de acordo com Moreira (2011) tem como foco a resolução de problemas sociais.

Nessa perspectiva Fonseca (2010) aborda que “[...] o movimento de TS parte dessa reflexão para desenvolver tecnologias que incorporem, da concepção a aplicação, uma intencionalidade de inclusão social e desenvolvimento econômico-social e ambientalmente sustentável”, ou seja, em sua gênese a TS é totalmente diferente das Tecnologias Convencionais por tem como objetivo maior a inclusão social.

Assim entende-se nesse estudo que, o processo de construção e identificação das tecnologias sociais qualifica a ação aplicada para a busca da emancipação, social, econômica e ambiental de determinado grupo.

Nesse sentido a pesquisa objetivou estudar um determinado grupo de pessoas para analisar, a partir das suas formas de trabalho, as tecnologias sociais existentes no processo produtivo para a subsistência material, cultural e social.

A partir da análise feita sobre o trabalho que para Lessa (1997) caracteriza-se como central na vida do ser social e é pelo trabalho que o homem reproduz e mantém e mantêm as atividades humanas que se estudo como se da essa atividade nas comunidades ribeirinhas da Amazonia.

Partindo da ideia que as populações tradicionais tem sua maneira de desenvolver suas atividades produtivas Castro (1997) afirma que “as atividades produtivas contêm e combinam formas materiais e simbólicas com as quais os grupos humanos agem sobre o território”

Diegues (2001) aponta que, ainda nos tempos modernos algumas populações, como as tradicionais indígenas e não indígenas, preservam está relação mítica entre homem e natureza. Com suas representações simbólicas do meio natural influenciando

nas relações sociais destes povos, como nas formas culturais e organizações sociais que constituem uma maneira particular de interagir no meio ambiente. O que determina, direta ou indiretamente, no desenvolvimento e no modo de trabalho.

Wagley (1988) aborda que:

São as tradições culturais desse povo que lhe proporcionarão instrumentos, o conhecimento e a técnica para enfrentar o ambiente. É a cultura que determina os fins para os quais os homens de uma determinada área fazem uso de sua técnica e é o sistema social que determina a organização do trabalho e a distribuição dos produtos desse trabalho (p.40)

O complexo cultural do povo amazônico influencia no desenvolvimento do trabalho, o seu conhecimento e suas técnicas tradicionais caracterizam-se um material rico para o estudo das tecnologias sociais.

Outra categoria que norteia esse estudo é de gênero, nessa abordagem trabalhamos com a presença na mulher ribeirinha no desenvolvimento das atividades produtivas em comunidades da Amazônia.

No contexto do desenvolvimento das atividades produtivas, que de acordo com alguns autores (Wagley, 1988; Castro, 1997; Chaves, 2001, Rodrigues, 2009), acontece de forma coletiva e a mulher tem um papel de destaque na participação do trabalho para contribuir na geração de renda.

Chaves (2001) e Souza (2010) afirmam que essas mulheres não só desenvolve as atividades produtivas como também são mães, esposas, agricultoras, pescadoras, comerciantes, parteiras, coletoras, seringueiras, professoras, artesão, rezadeiras, ou seja, desenvolve diversas atividades e por isso são consideradas polivalentes.

Partindo dessa ideia analise do papel dessas mulheres, a forma como desenvolvem seu trabalho e quais as técnicas e tecnologias utilizada qualifica o estudo que visa contribuir, ainda que pesa seus limites, na discussão das categorias abordadas.

Entende-se que a visibilidade da identidade dessas mulheres ribeirinhas pose vir a garantir acesso a bens e serviços sociais e subsidiar políticas públicas.

Partindo desse pressuposto foi estudada as mulheres da Comunidade de São Lázaro, mais conhecida entre os comunitários como Dominginhos, pretendeu-se analisar como se configura o desenvolvimento do trabalho, como é o papel da mulher nesse contexto, quais as técnicas e tecnologias usadas no desenvolvimento de suas atividades produtivas.

Esse trabalho faz parte de um projeto maior intitulado: *ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: um estudo nas comunidades de Santa Luzia e São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM*, financiado pelo CNPq através da chamada mcti/cnpq/spm-pr/mda edital nº 32/2012.

A pesquisa é desenvolvida pela bolsista com o apoio da equipe do Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia: Grupo Inter-Ação que está vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em relação aos procedimentos metodológicos a presente pesquisa baseou-se na teoria marxista para nortear o estudo proposto, considerando o materialismo histórico como ponte de partida para a análise da consciência humana que é produzida pela realidade social. Tipo de estudo divide-se entre a dialética e o levantamento, os dados são de natureza quantitativa e qualitativa, e qualificam-se de origem primária e secundária. Quanto os sujeitos da pesquisa foram selecionados 12 mulheres maiores de dezoito anos que vivem na comunidade a mais de três.

Nesse relatório será apresentado o referencial teórico que subsidia a análise dos resultados. O trabalho está subdividido para um melhor entendimento em quatro partes.

A Fundamentação teórica consta a revisão de literatura para aprofundamento das categorias analíticas, através da pesquisa bibliográfica sistematizada para este momento em dois itens intitulados: A Construção do Conhecimento – Ciência, Técnica e Tecnologia e Uma Breve Discussão sobre Gênero e Trabalho.

A Descrição Metodológica traz informações qualificadas sobre a teoria, o tipo de estudos e as técnicas para coleta de dados e constam os seguintes elementos: caracterização do estudo, o ciclo da Pesquisa, o tamanho da amostra, técnicas e instrumentos de coleta de dados, uma breve Caracterização do Município de Caapiranga/ AM, a caracterização da comunidade de São Lázaro no grande lago de São Lázaro e infraestrutura bens e serviços.

Os resultados da pesquisa são apresentados à caracterização dos informantes, a caracterização socioeconômica e as formas de trabalho das mulheres ribeirinhas e as tecnologias sociais. E a quarta parte do relatório é composta pela conclusão que busca apresentar propostas para a Comunidade de São Lázaro.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.**

Neste relatório serão apresentadas as principais categorias analíticas que nortearam o estudo. As categorias discutidas são: Tecnologias Sociais, Mulheres Ribeirinhas e Trabalho.

### **2.1 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO – CIÊNCIA, TÉCNICA E TECNOLOGIA.**

Durante a história da humanidade o homem estabelece uma relação com a natureza, essa relação se dá pela necessidade humana de resolver problemas relativos às suas atividades cotidianas.

De acordo com Andrey (1996), a relação homem e natureza culminou na produção de conhecimento, pois através dessa produção o homem pode reproduzir-se. Segundo o autor o homem “para sobreviver precisa com ela se relacionar já que dela provem as condições que lhes permitem perpetua-se enquanto espécie” (p.09), ou seja, advêm da natureza as condições necessárias para a sobrevivência do homem.

Nessa mesma perspectiva Koche (2007) reforça apresentando a produção de conhecimento ligada com satisfação das necessidades humanas e como consequência a compreensão do mundo, para o referido autor o homem “[...] tem que interpretar a si e o mundo em que vive, atribuindo-lhes significação. Criar intelectualmente representações significativas da realidade. A essas representações significativas chamamos de conhecimento” (p.13), a atuação do homem sobre a natureza e o entendimento do mundo natural qualifica a ação humana.

E por meio da cultura e da educação que os conhecimentos adquiridos pelo homem podem desenvolve-se, visto que a ação humana incorporam experiências e conhecimentos e que os mesmos são transmitidos de geração em geração permitindo assim que continuem a inovação e reprodução do conhecimento adquirido (Andrey, 1996, p.10).

A cultura possui um papel fundamental na produção de conhecimento, a partir de Taylor, que aborda a cultura como um complexo que abrange toda a capacidade adquirida pelo homem (Taylor apud Laraia, 2005, p.25), pode-se analisar a interação com outros indivíduos por meio dos elementos culturais, assim possibilitou o homem transmitir, produzir, modificar e reproduzir conhecimento.

Assim, Andrey (1996) explica que existe um processo de produção da existência humana, nessa perspectiva o autor aborda que:

E o processo da existência humana porque o homem não cria só artefatos, instrumento, como também desenvolve ideias (conhecimento, valores, crenças) e mecanismos para sua elaboração (desenvolvimento do raciocínio, planejamento...). A criação dos instrumentos, a formulação de ideias e formas específicas de elaborá-los – características identificadas como eminentemente humanas – são fruto da interação homem e natureza. Por mais sofisticadas que possam parecer, as ideias são produtos de e exprimem as relações que o homem estabelece com a natureza na qual se insere. (Andrey, 1996, p.10)

Ha uma relação continua entre homem e natureza, e que dessa relação surge as experiências que fundamentam o conhecimento. Importante ressaltar que Andrey (1996) aborda que esse processo tem por característica a alteração da necessidade humana, ou seja, a modificação das necessidades humanas assim criando novas necessidades que passam a serem tão fundamentais quanto às necessidades básicas de sua sobrevivência.

Partindo desse pressuposto pode-se analisar que tanto homem quanto natureza sofre modificações nesse processo de produção, e que o é através desse processo que ser humano desenvolve a base de todas as relações sociais.

Assim, na concepção de Andrey (1996) e Koche (2007) a ciência é formas de conhecimentos produzidos pelo homem no decorrer da história e que assim ela caracteriza-se como instrumento para estabelecer um controle prático sobre a natureza para que desta forma permita a atuação humana.

E é por meio desse processo que o homem desenvolve técnicas e tecnologias para atender as novas necessidades humanas. Nessa perspectiva Fonseca (2010) afirma que “A sociedade constrói ciência e a tecnologia, ao mesmo tempo, a ciência e a tecnologia constroem a sociedade” (p.71), ou seja, há uma relação mútua que pontua as modificações necessárias entre ciência, tecnologia e sociedade.

Para melhor compreensão faz-se necessário entender o que técnica e tecnologia e como esses elementos auxiliam no desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Partindo desta ideia Moreira (2011) faz uma distinção sobre técnica e tecnologia, segundo a autora técnica e tecnologia possuem momentos históricos distintos que nessa perspectiva a técnica antecede a tecnologia. De acordo com a referida autora a técnica surge junto com o homem, assim o desenvolvimento da técnica está intimamente ligado com desenvolvimento da sociedade.

Assim como conhecimento e a cultura, a técnica também nasce com um forte vínculo com o sagrado. Com o desenvolvimento científico a técnica passa por um processo de secularização, pois o surgimento do movimento que postula a busca por explicações lógicas para os fenômenos da natureza efetiva as mudanças da sociedade e nos rumos da produção de conhecimento científico (Moreira, 2011, p.15)

Desta forma, a técnica, como agente ativa, como parte da produção de conhecimento e como produto de processos históricos, caracteriza-se como mecanismo criado pelo homem que se destina a resolver problemas oriundos dos fenômenos naturais. (Simondon apud Moreira, 2011, p.15).

Por isso a técnica assumiu um papel fundamental no desenvolvimento da ciência por caracterizar-se um mecanismo que torna o mundo mais viável. Nesse entendimento pode apontar que a técnica como possui uma tarrafe política na medida em que intervém na vida da sociedade e ao mesmo tempo é produto do contexto social, tem responsabilidade nos impactos sociais, reforçando que a técnica é desenvolvida na relação homem e natureza.

E durante o desenvolvimento da revolução científica a técnica também passou por modificações. De acordo com Leff (2006) o movimento iluminista trouxe uma evolução no pensamento científico e com isso a emancipação do homem em relação a natureza e consecutivamente punccionou a racionalidade econômica fundamentada em uma exploração dos recursos naturais a qual configurou a negação dos elementos ecológicos.

Com a concepção de "natureza objeto", o homem desenvolveu uma relação de exploração com a natureza, e desta relação surgiu à ideia de dominação sobre a mesma. Com a consolidação dessa concepção articula com a produção de conhecimento em massa juntamente com o trabalho fez com que culminasse no surgimento da força produtiva do sistema capitalista. (Bernardes e Ferreira, 2009).

Nessa perspectiva o processo de consolidação do capitalismo incentivou o consumo e com isso fizeram-se necessário a implantação de novas formas de manipular a natureza. De acordo com Leff (2006) esse movimento de inovação ocasionou o surgimento de técnicas de manipulação da natureza e de tecnologias de produção que é resultado da relação valor e trabalho socialmente necessário.

Nesse contexto da Revolução Industrial, produção de conhecimento científico e inovação técnica que surge as tecnologias. De acordo com Moreira (2011) a tecnologia

aparece como resultado da relação ciência e técnica e apresenta-se muito mais complexa e dinâmica.

Assim sendo, Buarque e Buarque (1983) define tecnologia como:

[...] o conjunto dos procedimentos e métodos que o homem usa para, através do trabalho, dominar a natureza, transformando-a nos bens e serviços que necessita para seu bem estar. Ao longo da história, o homem criou formas de produzir cada vez mais eficientes, no sentido de ampliar a quantidade de bens e serviços, reduzindo a quantidade de trabalho necessário. Acostumou-se a chamar de desenvolvimento econômico ao crescimento constante de bens e serviços, enquanto que ao avanço das formas de produzir se chamou de desenvolvimento tecnológico. (Buarque e Buarque apud Moreira 2011, p.17)

Partindo deste pressuposto analisa-se que a tecnologia está relacionada com o modo de produção da sociedade e que esse modo de produção pontua o desenvolvimento e a relação da tecnologia com a sociedade. Nessa perspectiva Fonseca (2010) explica que a construção da tecnologia está relacionada com o jogo social e com os interesses dos atores envolvidos nesse jogo, o desenvolvimento tecnológico é resultado da complexidade do jogo estabelecido no sistema social, ou seja, o jogo das relações configura as tecnologias que serão desenvolvidas para suprir a necessidade dos atores que estão envolvidos.

Vale a pena ressaltar que as tecnologias também são produtos históricos, sociais e culturais como apresenta Moreira (2011) afirmando que:

A tecnologia não é propriedade neutra ligada à eficiência produtiva, e não determina a sociedade, da mesma forma que esta não escreve o curso da transformação tecnológica. Ao contrário, as tecnologias são produtos da ação humana, historicamente construída, expressando relações sociais das quais dependem, mas que também são influenciadas por eles. Os produtos e processos tecnológicos são considerados artefatos sociais e culturais, que carregam relações de poder, intenções e interesses diversos. (p.21)

Ou seja, a tecnologia tem caráter histórico, social e cultural e esses elementos estão vinculados ao modo de produção da sociedade, o que devemos salientar e que o controle da sua produção e o objetivo dessa tecnologia e que caracteriza a dicotomia entre tecnologia e os interesses maiores da sociedade como um todo.

### **2.1.1 Tecnologia e Modo de produção – uma breve análise sobre o desenvolvimento das tecnologias Convencionais**

O desenvolvimento tecnológico está intimamente ligado ao trabalho, produção

de conhecimento científico, inovação técnica e o modo de produção da sociedade. Partindo deste pressuposto a análise sobre o desenvolvimento de sistema capitalista aponta que as tecnológicas desenvolvidas estão relacionadas com a produção de mais-valia.

Nessa perspectiva Moreira (2011) aborda que “[...] no sistema capitalista a tecnologia e desenvolvida estritamente para atender as demandas do capital com vista na maior lucratividade sem levar em consideração as necessidades de se desenvolver efetivamente um equilíbrio social” (p.22), ou seja, a tecnologia aparece como instrumento da produção material e da lucratividade do sistema capitalista que se utiliza desse recurso para acúmulo do capital.

Como já foi citado o desenvolvimento do sistema capitalista impulsionou o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico, pois a concepção de valor reconhecida pelo sistema foi o ponto fundante para os avanços tecnológicos e a produção maciça de conhecimento, assim a tecnologia aparece intimamente ligada ao motor dinâmico do sistema capitalista. (Nascimento, 2012)

Desta forma, Leff (2006) apresenta a crítica ao paradigma normal da economia onde aborda que a civilização não poderia estar centrada no desenvolvimento econômico nos moldes em que se apresentava. A partir das configurações das necessidades apresentadas na contemporaneidade o desenvolvimento econômico deveria passar por uma nova racionalidade.

Marcuse (1979) apresenta a tecnologia com a possibilidade de se tornar um instrumento de dominação na perspectiva que a tecnologia também se configura como um processo política, nesse sentido o autor aborda que:

A tecnologia como modo de produção representa também uma forma de organização e modificação das relações sociais, pois ela é capaz de reproduzir fielmente o pensamento e padrões de comportamento dominante o que pode defini-la também como um verdadeiro instrumento de controle e dominação (p.58).

O papel social da tecnologia é fundante no seu desenvolvimento, pois a tecnologia tem em sua gênese o poder político, cultural e social.

Partindo desse pressuposto podem-se analisar as mudanças tecnológicas para além do desenvolvimento econômico. Moreira (2011) afirma que as mudanças tecnológicas não afetam só a economia, mas existem as transformações profundas na maneira do homem controlar o processo produtivo apontando que nesse processo o

ponto crítico é a mudança nas relações de produção, sociais e institucionais.

Assim Fonseca (2010) reforça afirmando que:

[...] as máquinas, as estruturas e os sistemas devem ser julgados não apenas por sua contribuição ou eficiência, a produtividade e por seus efeitos ambientais positivos ou negativos, mas também pela forma que podem incorporar formas específicas de poder e autoridade” (p.73).

Ou seja, a tecnologia não é apenas equipamentos, sistemas ou estruturas, mas é um complexo de conhecimento que possui condições de se reproduzir e de operacionalizar-se fazendo alterações significativas na sociedade.

A partir dessas concepções e conceituações em relação ao desenvolvimento da tecnologia no bojo da Revolução Industrial e do surgimento do sistema capitalista, as tecnologias são criadas com o objetivo de atender as necessidades do sistema produtivo e da produção de mais valia.

Esse modelo de tecnologia é chamada de tecnologia convencional e de acordo com Dagnino, Brandão e Novaes (2004) é uma tecnologia desenvolvida e utilizada pelas empresas privadas e que não é adequada a realidade dos países periféricos. Com o surgimento das TC e a discussão entorno da aplicabilidade dessas tecnologias em países periféricos começou-se os debates e estudos sobre outras formas de tecnologias que pudessem aparecer como alternativa.

### **2.1.2 Tecnologias Sociais – Antecedentes históricos, conceituação e objetivos.**

Os debates sobre tecnologia social tem ganhado grande destaque nas últimas décadas sobre tudo nos anos 70 e 80, nesse trabalho será abordado o conceito e os objetivos que caracterizam a tecnologia social, mas para se entender essa categoria é necessário entender seus antecedentes históricos que contribuíram para a criação do conceito a ser apresentado.

Nessa perspectiva serão apresentados as Tecnologias Apropriadas e as Tecnologias Intermediárias, pois a partir da análise desses conceitos pode-se entender as contribuições para as tecnologias na sociedade modernas, sobretudo da tecnologia social como alternativa de superação da tecnologia convencional.

#### **2.1.2.1 Tecnologias Apropriadas e Intermediárias**

O movimento chamado de tecnologia apropriada, que vem com uma proposta diferenciada das TC, surgiu nos anos 70, foi desenvolvida com uma base crítica sobre a visão neutra, determinista e instrumental da tecnologia convencional. (Fonseca, 2010, p.74)

Segundo Dagnino, Brandao e Novaes (2004) foi na Índia nos anos de 1924 a 1927, por meio de Gandhi, que se originou a ideia de pensar alternativas tecnológicas para os países pobres. Nesse período Gandhi dedicou-se a construir programas que visava popularizar a fiação manual que ficou conhecido como primeiro equipamento tecnologicamente apropriado.

De acordo com Moreira (2011) as iniciativas na Índia impulsionaram os estudos de Shumanvher que difundiu o conceito de Tecnologias Intermediarias que se caracterizavam por possuir um baixo custo de capital, pequena escala, simplicidade e não violência e, sobretudo existia uma dimensão ambiental por esses fatores apresentava-se como uma tecnologia adequada para os países pobres.

### **2.1.2.2 Tecnologias Sociais: Uma breve abordagem.**

As discussões sobre tecnologias sociais vêm ganhando destaque a partir da década de 70. Segundo Dagnino (2004) o marco analítico-conceitual inicia-se com a perspectiva de Tecnologias Apropriadas (TA), e com o passar dos anos e o desenvolvimento da discussão conceitual a construção das Tecnologias Sociais (TS) como alternativa viável para a resolução de problemas de ordem social e ambiental.

Nesse relatório será apresentado de forma sucinta o caminho trilhado pelas Tecnologias Sociais como alternativas viáveis para a superação das desigualdades sociais.

Partindo desse pressuposto, a apresentação do conceito de Tecnologias Apropriadas se faz necessário para conhecer a história da abordagem analítica e conceitual para o surgimento do movimento de Tecnologias Sociais.

De acordo com Moreira (2011) as Tecnologias Apropriadas caracterizam-se como “um conjunto de técnicas de produção que utiliza de maneira ótima os recursos disponíveis de certa sociedade maximizando, assim, seu bem-estar” (Lassance *apud* Moreira, p.43).

Nesse contexto Barreto e Chaves (2013) abordam a importância política do movimento de TA por ser responsável pelo despertar para a necessidade de superação das desigualdades sociais. Através dessa consciência o desenvolvimento dos debates em torno das desigualdades sociais, que foram produzidas pelo modo de produção capitalista e pela emergência de tecnologias para impulsionar o capital, se intensificou por, mas que no início da década de 80 as estratégias do capital tenha enfraquecido o movimento.

Foi a partir da TA que surgiu o movimento de Tecnologias Sociais, segundo Coelho (2011) apesar da TA não possui uma dimensão política contrária a hegemonia, ofereceu um suporte para o surgimento das TS, pois a partir da TA que as bases teórico-práticas da TS foram criadas.

Nesse sentido o conceito de TS é abordado por vários órgãos representativos no quadro abaixo apresenta os três mais utilizados:

<b>CONCEITOS DE TECNOLOGIAS SOCIAIS</b>	
<b>Instituto de Tecnologias Sociais (ITS)</b>	Conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria de condição de vida.
<b>Rede de Tecnologia Social (RTS)</b>	Compreende-se produto, técnica e/ou metodologias replicáveis, desenvolvida em interação com a comunidade e que representa efetivas soluções de transformação social.
<b>Centro Brasileiro de Referencia EM Tecnologia Social (CBRTS)</b>	Conjunto de atividades relacionadas a estudos, planejamento, ensino, pesquisa e extensão e desenvolvimento de produtos, técnicas ou metodologias reaplicável, que representem solução para o desenvolvimento social e melhoria das condições de vida da população.

Quadro 01: Quadro dos Conceitos de Tecnologias Sociais

FONTE: NASCIMENTO/2014

Assim, pode-se analisar diferente da TA que propunha uma alternativa as TS afirmam a participação das populações, aborda o caráter transformador, articulação do conhecimento científico e tradicional e fomenta a emancipação.

Desta forma, as TS por assumir um caráter transformador, emancipatório e inclusivo assume um papel fundamental no debate em relação a acesso a bens e serviços sociais no contexto das comunidades ribeirinhas da Amazônia. De acordo com Barreto e Chaves (2013) “as comunidades ribeirinhas da Amazônia podem vir a se constituir como um *locus* privilegiado” (p.4).

Chaves (2001) afirma que pela organização sociocultural e política essas populações tem conseguido acessar bens e serviços sociais que permitem a sua (re)produção, as relações sociais e a relação homem-natureza caracterizam e fundamentam essas organizações.

Falar em Amazônia requer o conhecimento da vida em comunidades ribeirinhas e isso necessita de uma compreensão de forma que o espaço seja visto como espaço plural, assim “a comunidade vai além de uma dimensão política e econômica, mas, sobretudo complementam-se pelos aspectos “socioculturais” que estão permeados por relações de parentescos, étnicas, de gênero, de compadrio e de vizinhança” (Esterci *apud* Rodrigues 2001).

E é por meio dessas relações socioculturais e do saber tradicional e cultural que essas populações detêm o conhecimento necessário para se (re)produzir.

Nessa perspectiva Barreto e Chaves (2013) afirmam:

[...] o significado de comunidade é entendido como local onde se institui um modelo singular de gestão dos recursos naturais e de organização social, indivíduos constroem identidade social fazendo emergir um conjunto de saberes, os quais tem sua origem nos conhecimentos das tecnologias tradicionais das sociedades indígenas que viviam nas áreas de várzea. (p.05)

De acordo com Araújo (2003), Benchimol (2009) e Wagley (1988) a formação cultural dos povos da Amazônia (ribeirinhos, caboclos, castanheiros, seringueiros e etc.) é oriunda de um processo de miscigenação formada principalmente por europeus e indígenas, e mais tarde por nordestinos.

Deste modo, nota-se que as principais manifestações culturais da região têm suas raízes na tradição indígena dos primeiros povos que residiam no país, sendo anteriores a chegada dos europeus. As particularidades regionais e culturais orientaram a retirada de recursos naturais para a subsistência (Benchimol, 2009, p.25).

E a partir desse entendimento que as tecnologias tradicionais, orientada pelo conhecimento das populações ribeirinhas e por suas praticas peculiares de gestão dos recursos naturais e de organização social qualifica os pressupostos apresentado pelas tecnologias sociais, pois a reprodução dos mesmos, orientada pelos saberes, garante a sua sobrevivência nas regiões amazônicas.

Como uma alternativa aos problemas de ordem social e ambiental, as TS constitui-se um elemento novo de análise que possui um papel significativo para as

comunidades ribeirinhas da Amazônia, por fundamenta-se em princípios que visam à criação de estratégias contra a crise ambiental e viabilização de acesso a bens e serviços sociais que tem como objetivo melhorar a condição de vida dessas populações.

Nesse sentido as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Grupo Interdisciplinar de Estudos Socio-ambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia Grupo Inter-Ação, vêm no intuito de estudar as TS no âmbito comunitário e também urbano, a fim de conhecer o processo de desenvolvimento das tecnologias e entender os significados sociohistoricos e cultural. Por entender o caráter político, econômico, social, cultural e ambiental das tecnologias sociais frente às populações oriundas das consequências do modo de produção.

## **2.2 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO E TRABALHO.**

### **2.2.1 Gênero caracterização do conceito contemporâneo.**

De acordo com Beauvoir (1970), no decorrer da história a mulher foi classificada de varias formas: fêmea, filha, esposa, escrava, mão de obra barata, revolucionária, consumidora entre outros adjetivos que definiu, ou definem o ser humano do sexo feminino. O papel da mulher na sociedade é um tema muito discutido por homens e mulheres, pelo menos desde a Revolução Industrial quando as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho.

Segundo Beauvoir (1970), por muito tempo a mulher foi vista como sendo inferior ao homem. Aristóteles, filósofo grego, justificava a submissão feminina pelo fato de seu caráter sofrer de certa deficiência natural. Pitágoras, também filósofo grego, dizia que há um principio bom que criou a ordem, a luz e o homem, e um principio mau que criou o caos, as trevas e a mulher. Nesse sentido, a mulher sempre tem sido visualizada como objeto.

Em toda a história foi feito a divisão dos papeis e das atividades em função da oposição entre o masculino e o feminino. O homem simbolizava o bem, a luz e a ordem. Contudo, a mulher representava o mal, as trevas e o caos. Esse tipo de pensamento foi um dos pontos fundamentais para ratificar a submissão feminina, pois torna uma justificativa baseada no natural, trazendo a tona à questão biológica, procurando se respaldar-se nessa área. (BEAUVOIR; 1970)

Bourdieu (2010), em seus estudos sobre as mulheres classificavam como um objeto e como uma vítima da violência simbólica<sup>1</sup> em meio a uma visão androcêntrica.

O referido autor considera que a submissão da mulher é mais do que um fator histórico enraizado na questão biológica vai muito, além disso, em sua visão o autor apresenta que a condição e esta ligada diretamente ao mundo social, nos corpos e nos *habitus*<sup>2</sup> dos agentes.

Bourdieu (2010) acredita que a condição da mulher é caracterizada por sistemas que a geram e a mantêm. A violência simbólica é perpetuada por instituições que ao mesmo tempo em que empoderam subjagam a mulher: a escola reprodutora ideologia assim como a igreja, o estado responsável pelas normas sociais que legitima a ordem social e a própria família que detém a educação e a transferência dos primeiros valores.

O processo de empoderamento feminino só tornou-se possível após as questões biológicas serem estudadas. Isso pode ser identificado nos estudos apresentados por Beauvoir (1970) que apontam esse fato como sendo um passo para a construção debate sobre a mulher. A referida autora utiliza o do materialismo histórico para aborda que “A humanidade não é uma espécie animal é uma realidade histórica” (1970, p. 73), ou seja, o empoderamento feminino foi possível por meio das lutas de classes, que junto com as necessidades femininas as tornaram as mulheres visivelmente protagonistas de sua própria história.

As mulheres tomaram consciência de sua realidade e se enxergaram como seres sociais devido às lutas de classe e ao surgimento do socialismo com a filosofia de igualdade para todos. As mulheres se reconhecem dominadas e começam a questionar sua situação de oprimidas.

De acordo com Bourdieu (2010), a mulher tem que promover uma desconstrução deste trabalho histórico de submissão. Isso só é possível com a distribuição do poder e a apropriação do saber, modificando as ideologias impostas pelas instituições, em que a dominação masculina não é algo indiscutível.

Partindo da discussão dos autores abordados apontado o processo histórico que ocasionou na visibilidade da mulher como protagonista da sua história faz-se necessário entender qual o papel da mulher.

---

<sup>1</sup> De acordo com o autor a violência simbólica é caracterizada pelas formas visualizar a mulher perpetuada pelos costumes, crenças e aparelhos ideológicos.

<sup>2</sup> Para o autor significa as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais.

Nesse ponto a mulher vem reconhecendo e assumindo o seu papel na sociedade, nas relações familiares e no mundo do trabalho, principalmente as mulheres pobres e do meio rural que se configurando de acordo com a necessidade da sua realidade.

Desta forma, o debate entorno do papel da mulher é de fundamental importância para entender qual é o seu espaço na sociedade e na reprodução de si mesma.

### **2.2.2 O papel da mulher– seu lugar no espaço em que vivem.**

De acordo com Woortmann (1987) a uma diferença muito grande entre o modelo ideal de mulher que é expresso pela ideologia dominante e o modelo de mulher apresentado pela práxis que compreende a realidade, principalmente das famílias pobres e das famílias rurais que tem uma forma de vida que propiciam a participação mais efetiva da mulher seja no mundo do trabalho, familiar ou comunitário.

De acordo com o referido autor a situação financeira instável faz com que a mulher saia do ambiente doméstico para trabalhar a fim de complementar a renda familiar, por segurança e também liberdade financeira, nesse sentido, o modelo cultural dominante brasileiro, que estabelece o homem como chefe de família, não é de fato vivido por esses grupos domésticos, pois a realidade vivida por essas famílias não permitem a configuração ideal que é postulada pela classe dominante.

Na verdade de acordo com alguns autores (Woortmann; 1987 e Wagley 1988) e a mulher que exerce o papel de chefe de família nesses grupos específicos, famílias urbanas e rurais, mesmo que esse papel seja exercido apenas no ambiente doméstico. Entende-se que a participação da mulher na vida social e muito mais ativa por conta da necessidade existente na sua vida cotidiana, assim o papel da mulher foi configurando-se de acordo com o espaço em que vivem.

Assim como nas famílias pobres dos centros urbanos as famílias rurais também sofrem com a configuração ideal postulada pela classe dominante e da mesma forma que as famílias urbanas as famílias rurais também não se configura com o modelo Ideal.

Desta forma, Wagley (1988) afirma que as mulheres da amazonia tem um papel fundamental na família e que por mais que “fora de casa” o homem exerce o cargo de chefe da família, no ambiente domiciliar é a esposa que detêm o poder de gerenciar as finanças, os gastos e a organização a casa, assumindo assim um papel importante na família.

Em relação à participação da mulher ribeirinha nas comunidades, Chaves (2001), Rodrigues (2009) e Souza (2010) afirmam que além de mães e esposas elas são seringueiras, agricultoras, pescadoras, comerciantes, parteiras, rezadeiras, artesãs, professoras, ou seja, são mulheres que desenvolvem diversas atividades, sendo consideradas polivalentes no seu fazer cotidiano.

Segundo Rodrigues (2009) esta mulher é uma grande colaboradora do espaço aonde vive, sobre tudo no que diz respeito à vida familiar, onde se dedica a casa e a família, mas da mesma forma ajuda nas atividades produtivas para garantir a subsistência da família, estabelece também relacionamento individual e social, construindo formas de participação no âmbito familiar e comunitário (p. 94).

De acordo com Wagley (1988) o cotidiano das famílias da Amazônia é composto de várias tarefas, principalmente o da mulher, sobre isso o autor destaca:

[...] quase toda mulher ajudam os maridos nas roças, plantando e colhendo mandioca e são elas que fabricam, praticamente sozinhas, a farinha de mandioca. Muitas até extraem a borracha, encarregando-se das estradas<sup>3</sup> de seus maridos quando esses adoecem e, às vezes, defumam também o látex. Muitas mulheres de seringueiros pescam enquanto os maridos percorrem as estradas. (p.172)

Nesse contexto, a mulher exerce atividades produtivas nas áreas rurais na Amazônia há séculos. De acordo com Torres (2012) essas mulheres fazem parte do sistema produtivo, sendo sujeitos vivos do sistema simbólico do trabalho.

De acordo com estudos realizados pela autora o desenvolvimento de tais atividades não era visto como trabalho, mas sim uma ajuda aos maridos. (Torres, 2012,p.199).

Segundo Souza (2010), as mulheres rurais amazônicas não são públicas e nem tão pouco privadas, pois no desenvolvimento de suas atividades cotidianas tornaram-se únicas, ocupando espaços e garantindo sua presença na vida rural. Diante do exposto pode-se verificar que as mulheres na vida rural são dotadas de conhecimento referente às atividades exercidas em seu cotidiano e que de fato suas atividades podem ser caracterizadas como trabalho, seja ele doméstico ou de subsistência, pois e através do trabalho, não somente por ele, mas fundamentalmente pelo trabalho que a mulher se reproduz social, cultural e materialmente.

---

<sup>3</sup> é o caminho percorrido pelos seringueiros aonde localizavam as seringueiras.

Partindo desse pressuposto, estudar a categoria trabalho torna-se fundamental para entender a vida cotidiana das mulheres ribeirinhas.

### **2.2.3 Uma leitura sobre o conceito de trabalho nas comunidades amazônicas.**

O homem como sujeito ativo da construção histórica, é protagonista das relações sociais. Historicamente os homens matem uma relação direta com a natureza e com os seus semelhantes.

De acordo com Gonçalves (2008), na história da humanidade o homem estabelecia uma relação mítica com a natureza, a mesma era fundada nas crenças e nas divindades, o sobrenatural, os deuses é que explicavam as manifestações naturais, e baseadas nesta interação homem-natureza emerge a discussão em torno da relação que o homem tem com o meio ambiente e da produção material que é fruto dessa relação para suprir as necessidades dos homens sejam ela individuais ou coletivas.

De acordo com Diegues (2001), ainda nos tempos modernos algumas populações, como as tradicionais indígenas e não indígenas, preservam está relação mítica entre homem e natureza. Com suas representações simbólicas do meio natural influenciando nas relações sociais destes povos, como nas formas culturais e organizações sociais que constituem uma maneira particular de interagir no meio ambiente. O que determina, direta ou indiretamente, no desenvolvimento e no modo de trabalho.

Partindo desse entendimento pode-se afirmar que as comunidades ribeirinhas possuem essas características, Castro (1997) afirma que “as atividades produtivas contêm e combinam formas materiais e simbólicas com as quais os grupos humanos agem sobre o território” (p.223), ou seja, de acordo com seus conhecimentos tradicionais, que se fundamenta no saber popular da área e seu arcabouço mítico, o indivíduo utiliza os recursos naturais de sua comunidade. Isso ocorre principalmente nas comunidades tradicionais para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas para a subsistência ou de lazer.

Partindo deste pressuposto, pode-se analisar o trabalho das comunidades ribeirinhas no sentido ontológico. A categoria do trabalho é a forma originária do ser social, do agir humano. O trabalho é inerente ao ser humano, pois é a partir do trabalho,

não apenas do trabalho, mas fundamentalmente por ele que as atividades humanas sociais podem existir. (Luckas apud Lessa, 1997, p. 23 – 24).

Importante ressaltar que, os referidos autores não desenvolvem uma análise aprofundada sobre o trabalho rural, mas são fundamentais para a compreensão da categoria do trabalho, enquanto categoria fundante da presente pesquisa.

O trabalho é fundamental para o desenvolvimento do ser social, Marx apresenta o trabalho como central na condição humana, para ele o trabalho é um direito do trabalhador não um modo de dominação e coisificação do ser humano. (Marx *apud* Torres 2012, p.197).

O homem historicamente desenvolveu atividades para satisfazer suas necessidades cotidianas, com produção de conhecimento científico, inovação técnica e a construção de tecnologias e modo de produção da sociedade, as formas de trabalho mudaram conforme o período histórico e o desenvolvimento do modelo produtivo.

Sendo assim, o trabalho, a partir da leitura desses autores, é entendido como essencial para o homem, pois através trabalho que o homem mantém uma relação com a natureza, com a sociedade de forma geral e com outros indivíduos.

Desta forma, pode-se analisar o trabalho no ambiente da comunidade muito além da forma de adquirir a subsistência, no meio rural tem ganha-se um significado social, pois é por meio do trabalho na casa de farinha, no roçado, na pesca e em outros espaços que as relações sócias são fundamentadas. (Wagley,1988; Castro,1997)

Partindo desse pressuposto pode-se analisar que há uma relação intrínseca entre o trabalho, a substância do homem, a cultura e as relações sociais todos esses elementos formam o complexo do *modus vivendi* das comunidades amazônicas.

De acordo com Wagley (1988) o trabalho do homem amazônico se da de forma diferenciada, pois se desenvolve de forma coletiva, com sua família ou com os vizinhos mais próximos, assim afirmando essa participação coletiva nas atividades produtivas e das relações sociais fomentadas pela pratica cultural das comunidades.

A pratica cultural caracteriza o trabalho do homem da Amazônia, durante sua forma de plantar, sua forma de caça e pescar mudaram pouco, foram incorporados alguns instrumentos da atualidade, mas em essência a realização das atividades continuam as mesmas utilizando técnicas e tecnologias tradicionais. (Wagley, 1988).

Nesse contexto, o trabalho assume outras funções na vida do homem, além de garantir sua substância, fortalecer as relações sociais se apresenta com uma forma de

sobrevivência para a herança cultural, pois suas formas tradicionais de manejo e realização das suas atividades produtivas, passadas para as futuras gerações garante a identidade cultural daquele grupo de pessoas.

Outro fator importante a ser destacado é a presença familiar no exercício dessas atividades produtivas, de acordo com Wagley (1988) o trabalho em comunidades da Amazônia e feito de forma coletiva e a mulher tem presença assídua nos roçados, na pesca e em outras atividades oriundas da prática cultural local.

Rodrigues (2009) e Souza (2010), afirma que a mulher trabalha tanto em casa em seus afazeres doméstico, como também extrai borracha, cuida do roçado entre outras atividades do cotidiano produtivo.

A mulher nesse sentido se torna uma trabalhadora tanto quanto o homem mesmo que de acordo com alguns autores (Wagley, 1988; Souza, 2010; Torres, 2012) esse trabalho seja classificado como uma forma de ajuda ao marido o seu protagonista afirma seu papel de trabalhadora. O que aponta uma mudança significativa para a importância da mulher no mundo do trabalho na contemporaneidade, além de significar lutas pelo acesso a bens e serviços sociais, garantia de direitos e reconhecimento de sua cidadania.

### **3. DESCRIÇÃO METODOLOGICA**

#### **3.1. Caracterização do Estudo**

A pesquisa se constitui de caráter social a qual “visa melhorar a compreensão de ordem, de grupo, de instituições sociais e éticas” (Marconi e Lakatos, 2002, p.21). Deste modo a pesquisa pretende analisar o grupo de mulheres da comunidade ribeirinha de São Lázaro no município de Caapiranga/AM. O tipo de estudo divide-se na dialética proposta pela teoria marxista “que trabalha com a valorização das quantidades e das qualidades”, se constitui ainda em um estudo baseado no levantamento que segundo Gil (2010) “são extremamente uteis, pois proporcionam informações gerais a cerca das populações, que são indispensáveis na boa parte das investigações sociais” (p.35).

Nesta perspectiva pode-se caracterizar a natureza dos dados de caráter quantitativa e qualitativa que segundo Lakatos (2002) “as medidas quantitativas respondem a pergunta “quanto” e as qualitativas à questão “como”. Os dois tipos são importantes na investigação e se constituem no corpo do trabalho” (p.126) para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

- Os dados são de origem primária e secundária;
- Os sujeitos da pesquisa são mulheres ribeirinhas da comunidade de São Lázaro localizada no Grande Lago de Manacapuru no Estado do Amazonas;
- O critério de inclusão foi mulheres maiores de dezoito anos que moram na comunidade a mais de três anos.
- O critério de exclusão foi mulheres menores de dezoito anos que moram na comunidade a menos de três anos.

#### **3.2 Ciclos da Pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidas três fases, separadas para entendimento didático, mas articulados entre si, constituem-se em etapas essenciais para organização, sendo elas: a fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental. Segundo Minayo (2012) é a forma essencial para se entender e organizar o processo do trabalho científico em pesquisas qualitativas.

Neste ciclo foram compostos elementos da pesquisa social e do levantamento, tipos de estudos delimitados pelo projeto para a obtenção de informações a cerca do objeto. (Minayo, 2012; Gil, 2010)

### **3.2.1 Primeira Fase - Exploratória**

Na primeira fase foi composta pela elaboração do projeto de pesquisa, definição do objeto e a submissão do projeto de pesquisa na plataforma Brasil, em seguida, se iniciaram a revisão do referencial teórico e a organização das atividades necessárias para a pesquisa de campo. Neste momento foram preparados os instrumentais e documentos, sendo realizadas as seguintes ações:

- Leitura e fichamento dos textos selecionados;
- Elaboração do instrumental técnico-metodológico de coleta de dados (formulário de levantamento socioeconômico e formulário de infraestrutura)
- Elaboração do Termo de Anuência;
- Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Acompanhamento da submissão do projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil e o Comitê de Ética/UFAM.
- Revisão e submissão de documentos solicitados pela Plataforma Brasil.
- Quadro com atividades do projeto
- Definição do calendário de viagens a campo.

### **3.2.2 Segunda Fase - Trabalho de Campo (Coleta de dados)**

Nesta fase foram realizadas as primeiras viagens a campo para a apresentação da pesquisa aos comunitários, a assinatura do termo de anuência. Nesse sentido, foram feitas as definições dos sujeitos objetivando os limites da pesquisa e do objeto social. Foram realizadas as seguintes ações:

- 1) Primeira viagem a campo - Visita técnica ao Lócus de investigação para conhecer a área e identificar as lideranças formais e informais na

comunidade, foram realizadas:

- Reunião com os comunitários para apresentação do projeto de pesquisa;
- Assinatura do Termo de Anuência pelo Líder Comunitário
- Mapeamento das lideranças locais e informantes chaves;
- Realização de Registro Fonográfico e Fotográfico.

2) Segunda viagem - Visita técnica para coleta de dados, sendo desenvolvidas as seguintes atividades:

- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aplicação do pré-teste do formulário;
- Aplicação do pré-teste do formulário
- Acompanhamento das atividades diversas relacionadas ao trabalho das mulheres;
- Realização de registro fotográfico.

3) Terceira viagem - Visita técnica aos comunitários para coleta de dados:

- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para aplicação do formulário;
- Aplicação do formulário
- Realização de registro fotográfico.

4) Quarta viagem – Visita técnica para acompanhamento das atividades produtivas:

- Acompanhamento do roçado
- Acompanhamento da produção de farinha
- Monitoramento do galinheiro agroecológico
- Monitoramento das atividades de corte e costura
- Realização de registro fotográfico.

E importante ressaltar que durante, o desenvolvimento das ações relacionadas estava presente à orientadora para a supervisão da bolsista, com intuito de acompanhar e nortear quanto às técnicas de abordagem dos sujeitos, aplicação do pré-teste do formulário socioeconômico e o processo de obtenção de dados.

### **3.2.3 Terceira Fase - Análise e Tratamento do material empírico e documental.**

Esta fase teve por objetivo construir o núcleo central da pesquisa, através da leitura e fichamento de textos que foram selecionados foi construído o referencial teórico. Nesta fase foram executadas as seguintes ações:

- Análise para a consolidação de argumentos, explicação e interpretação das informações para contribuir na construção do quadro de referências das categorias analíticas estudadas;
- Elaboração do tabulador para inserir os dados coletados pelo formulário socioeconômico;
- Organização, análise e interpretação dos dados: as informações foram organizadas e sistematizadas para ordenamento e construção de gráficos, tabelas e quadros;
- Relatório: Elaboração do resumo, relatório final da pesquisa.

### **3.3 Tamanhos da Amostra**

Atualmente na comunidade de São Lázaro vivem aproximadamente 40 famílias (Inter-Ação; 2012), nesta pesquisa serão trabalhadas 12 famílias que corresponde a 30% deste total, deste serão 12 mulheres ribeirinhas selecionadas para responder o formulário socioeconômico.

### **3.4 Técnicas e instrumentais de coleta de dados:**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram relacionados instrumentais técnicos para a coleta de dados, vale ressaltar que todos os momentos de trabalho junto aos comunitários foram registrados.

As técnicas e instrumentos apresentados são oriundos da pesquisa social e levantamento, pois para o direcionamento desta pesquisa, ambas se complementam desta forma apresenta-se o quadro a seguir.

	<b>Técnicas de Pesquisa</b>	<b>Instrumentos de Coleta de Dados</b>	<b>Amostragem (n.º de pessoas)</b>
<b>Levantamento</b>	Levantamento socioeconômico	Formulário semiestruturada	12 mulheres
	Entrevistas	Roteiro com perguntas semiestruturada	5 mulheres
<b>Pesquisa Social</b>	Observação Participante Sistemática	Caderno de Campo e Registro Fonográfico	Reuniões na Comunidade Visitas Domiciliares
	Observação Participante Assistemática	Registro Fotográfico e Caderno de Campo	Atividades Comunitárias em geral
	Grupos Focais	Reuniões com pequenos grupos para abordar determinado tema	Dois grupos com 6 mulheres cada

Quadro 02: Técnicas e Instrumentos da Pesquisa  
 FONTE: RODRIGUES E NASCIMENTO 2013

Por conta dos feriados que houve e da disponibilidade da comunidade duas técnicas acima não puderam ser aplicadas as entrevistas e os grupos focais. Importante ressaltar, que mesma sem as duas técnicas citadas, as informações obtidas são satisfatórias para o entendimento da problemática apresentada.

### **3.5. Breve Caracterização do Município de Caapiranga/ AM.**

De acordo com o sendo demográfico do IBGE (2010) Caapiranga/AM é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas que possui uma população de 10.975 habitantes. O município está situado na sétima Sub-região do Rio Negro/Solimões, de acordo com a Constituição do Estado do Amazonas, Art. 26.

A área do Município é de 9.456,58 km<sup>2</sup>, representando 0.602% do Estado, 0.2454% da Região e 0.1113% de todo o território brasileiro. A sede está situada no lago de Caapiranga à margem esquerda do Rio Solimões e dista da Capital (Manaus) 147 km em linha reta e 272,2 milhas por via fluvial.

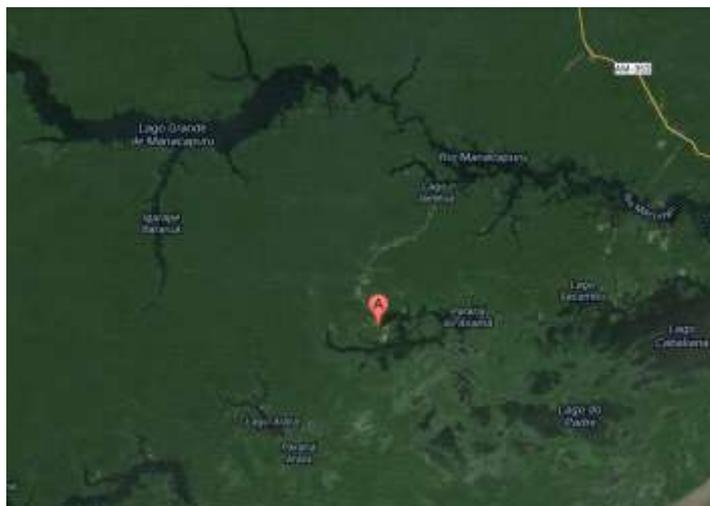


Figura 01 – Mapa da área geográfica de Caapiranga  
 Fonte: <https://maps.google.com.br/>

Caapiranga limita-se com: Manacapuru, Anamá, Codajás e Novo Airão. Para se chegar à sede do município existem as seguintes opções:

- Da Capital do Estado (Manaus) até Caapiranga: por via fluvial – através de barco com viagem de aproximadamente 12 horas de duração.
- Por via terrestre é possível viajar de ônibus ou taxi lotação, com duração da viagem de 1 hora até a cidade de Manacapuru e de lá por via fluvial, através de barco denominados jatinhos que chegam até a sede de Caapiranga com 02h30minh de viagem, aproximadamente.

	<p>Ano de Instalação: <b>1985</b>          Microrregião: <b>Coari</b>          Mesorregião: <b>Centro Amazonense</b>          Altitude da Sede: <b>32 m</b>          Distância à Capital: <b>133.7379Km</b>          Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano (2000)</p>
--	--

Figura 02: Dados Gerais de Caapiranga

Fonte: [http://www.caapiranga.am.gov.br/porta1/dado\\_geral/mumain.asp?iIdMun=100113015](http://www.caapiranga.am.gov.br/porta1/dado_geral/mumain.asp?iIdMun=100113015)

### 3.6. A Comunidade de São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM: caracterização do objeto de pesquisa.

A pesquisa tem como *locus* a comunidade de São Lázaro, mas conhecida entre os comunitários como Dominginhos, está localizada na área rural do município de Caapiranga/AM, as margens do Grande Lago de Manacapuru. O tempo de deslocamento da comunidade para a sede do município é de 5h via fluvial, assim como para o município de Manacapuru/AM é de 9h, sendo o barco, o meio de transporte mais utilizado pelos comunitários, além de voadeiras e rebetas. No entorno de São Lázaro, situam-se outras comunidades ribeirinhas como Taboca, Cachoeira, Bararuá I; II; III e IV, Patauí, Daris, São Sebastiao, Santa Luzia entre outras.

A comunidade Dominginhos possui aproximadamente 130 moradores sendo 40 famílias. O total de casas construídas é de 33, sendo em sua maioria dessas moradias mistas, ou seja, feitas de madeira e alvenaria e somente 7 casas possuem fossas sanitárias fechadas, as demais são fossas abertas do tipo buraco negro.

### **3.6.1 São Lázaro: Infraestrutura, bens e serviços.**

A infraestrutura da comunidade é básica, sendo formada por: 01(uma) escola, 01(um) posto de saúde, 1 (um) centro social, 02 (dois) campos de futebol, 01 (uma) igreja católica e 01 (uma) associação de agricultores e 01 (um) telefone público, importante ressaltar que este funciona apenas em alguns momentos, em período de chuva apresenta defeito. A água para consumo é retirada do poço da escola e distribuída pelo encanamento à comunidade, porém não atende a toda as casas, neste caso para uso domestico e higiene pessoal, a água é obtida diretamente do rio. A energia é distribuída por um motor gerador comunitário durante a noite, por 3 horas, e os eletrodomésticos mais comuns são televisão, antena parabólica, fogão a gás. É importante ressaltar que a comunidade não possui transporte coletivo, no entanto dispõe de transportes individuais: 07 (sete) barcos familiar e 32 rebetas.



Figura 03: Escola São Lázaro  
Fonte: Viagem Técnica, Out/2012



Figura 04: Centro Social  
Fonte: Viagem Técnica, Out/2012

Quanto à saúde, o posto foi inaugurado e entregue a comunidade há 7 sete anos, vale ressaltar que sem utilização da comunidade por falta de profissionais da área da saúde proporcionada pela prefeitura do município de Caapiranga. No entanto, a comunidade vem recebendo atendimento médico-odontológico a partir do estabelecimento de parcerias com a ONG “Asas de Socorro” e uma comunidade cristã “Comunidade Viva em Manaus” desde 2011. Entre os comunitários existem 01 (um) agente de saúde, 01 (um) agente comunitário e 01 (um) agente de endemia que realiza a coleta de material para a análise de identificação de casos de malária e dengue. Em caso de emergência, é necessário o deslocamento dos comunitários para o município de Manacapuru-AM devido possuir melhor infraestrutura para atendimento. Desde inicio do ano de 2014 a comunidade tem disponível uma ambulância que foi entregue pela prefeitura de Caapiranga para o deslocamento de pessoas em caso de emergia para Manacapuru, parte do combustível é fornecido pela prefeitura e pelo comunitário que utilizou os serviços. Vale ressaltar que a ambulância não é exclusiva da comunidade de São Lázaro, o transporte também é para o benefício das comunidades vizinhas desta forma, a comunidade caracteriza-se como um centro de referencia para socorro as emergências desta área especifica.

No que concerne à educação, é realizada na “Escola Municipal São Lazaro”, que dispõe de seis professores, sendo que 05 (cinco) residem na comunidade e 01 (um) leciona por módulos residindo na sede do município. Entre as modalidades de ensino há ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio sobre a forma de ensino multi-seriado, além do ensino tecnológico.

A educação é vista pelos comunitários como uma das questões mais problemáticas, devido observarem que as crianças apresentarem grandes dificuldades, muitas estão terminando o ensino fundamental e ainda não conseguem ler e escrever, além da carência em material escolar e merenda.

No que diz respeito à organização sociopolítica formal, a comunidade possui 01 (uma) Associação de Desenvolvimento Rural dos Produtores da Comunidade São Lázaro e 04 (quatro) times de futebol: 02 (dois) femininos e 02 (dois) masculinos. Na organização política informal a comunidade possui 01 (um) grupo produtiva de costura e 02 (dois) grupos produtivos para criação de aves.

Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade, os líderes apresentam questões relacionadas aos jovens e adolescentes, como: a educação devido o grande número de evasão escolar e, principalmente, o grande consumo de drogas lícitas como o cigarro e o álcool, também foram identificados casos de consumo de drogas ilícitas como maconha.

Nessa perspectiva foram desenvolvidos dois PACE's para trabalhar as problemáticas apontadas pelos comunitários. As ações foram desenvolvidas durante o período de julho a novembro de 2013 com o intuito de auxiliar na divulgação de informações pertinentes à temática. De acordo com o depoimento dos comunitários essas atividades caracterizaram-se de extrema importância para a comunidade, pois através das mesmas puderam ter acesso, mesmo de forma básica, como lidar com problemas tão frequentes em sua realidade.

## 4. RESULTADO DA PESQUISA

A exposição dos dados obtidos, mediante a aplicação dos instrumentais de coleta de dados desta pesquisa, será apresentada de acordo com as análises sistemáticas dos dados qualitativos e quantitativos. Para melhor entendimento, os dados foram organizados em quadros, gráficos, tabelas e imagens, nos quais constam informações pertinentes e complementares a cerca da temática abordada.

Desta forma, as informações caracterizam-se qualificadas para apresentar o resultado alcançado a cerca da caracterização dos informantes, estrutura familiar, condições de moradia, caracterização socioeconômica, formas de trabalho das mulheres e as tecnologias sociais tradicionais utilizadas no trabalho.

Nessas circunstâncias, a Comunidade de São Lázaro (Dominginhos), configura-se como uma comunidade amazônica segundo a perspectiva de alguns autores (Chaves, 2001; Rodrigues, 2009 e Silva, 2012) na qual abordam que o contexto sociocultural se constitui de práticas de seus agentes sociais, estabelece um conjunto complexo formando o *modus vivendi* dessa população e com isso sua identidade sociohistórica e cultural.

### 4.1. Caracterização dos Informantes.

A pesquisa foi realizada junto a doze informantes, sendo todas mulheres maiores de dezoito anos morando a mais de três anos na comunidade. De acordo com os formulários socioeconômicos 50% são casadas no religioso, 17% vivem em união estável, 8% são separadas e 25% apontaram outro quesito referente ao seu estado civil. No que se refere à idade delas estão distribuídas conforme o gráfico abaixo:



Gráfico 01: Idade das informantes  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

Pode-se observar que 58% das informantes estão na faixa etária de 40 a acima de 60 anos caracterizando uma população adulta e experiente no envolvimento do trabalho desenvolvido na comunidade. No que concerne à naturalidade das informantes pode-se confirmar que 100% das entrevistadas são naturais do Estado do Amazonas, sendo 33% do município de Caapiranga e 75% de outros municípios, os mais citados: Juruá, Manacapuru, Anamá, Eirunepé e Rio Manacapuru. Das doze entrevistadas dez nasceram em comunidades, 1 (uma) na comunidade pesquisada e 10 (dez) em outras comunidades caracterizando que população nascidas em interior em sua maioria permanecem nos interiores onde podem-se reproduzirem de acordo com seus costumes e crenças.

No que se refere à escolaridade dos informantes 83%, que corresponde a 10 informantes, sabe ler e escrever conforme demonstram as tabelas abaixo:

<b>Tabela 01</b>		
<b>Escolaridade: Ler</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	10	83%
Não	2	17%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 01: Escolaridade: ler  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

<b>Tabela 02</b>		
<b>Escolaridade: Escrever</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	10	83%
Não	2	17%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 02: Escolaridade: escrever  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com a observação participante sistemática e assistemática pode-se notar que o analfabetismo entre os adultos da comunidade é uma problemática existente, a pesar de apenas duas mulheres apresentar essa característica.

Ainda analisando a escolaridade das informantes quanto ao nível de formação pode-se observar que 8% das informantes nunca estudaram, 25% são alfabetizadas, 25% possuem fundamental incompleto e 42% tem o ensino médio completo, lembrando que a maioria delas cursaram na própria comunidade onde o ensino médio oferecido é o tecnológico que se caracteriza pelo ensino a distância.

Pode ser verificado, através da aplicação do formulário, que 83% das informantes estão estudando e que encontram dificuldades para continuar nos estudos, um dos principais dificuldades apontadas foi o cansaço do trabalho e a dificuldade de conciliar as atividades da vida cotidiana com os estudos. Mesmo com todas as dificuldades encontradas 67% das entrevistadas afirmam ter vontade de voltar e/ou

continuar a estudar a maioria apontou a importância de uma qualificação como um dos motivos. Vale ressaltar que os 33% das informantes, que correspondem a 4 (quatro) mulheres, que responderam negativamente a vontade de querer retomar ou iniciar os estudos foram por motivos que não correspondem ao desejo de aprender, mas sim por não terem como se dedicar aos estudos, alguns dos motivos apontados foram: por causa de problemas de vista, sente-se envergonhada, por causa da distancia e o difícil acesso a escola e por causa do cansaço do trabalho.

#### 4.1.1. Estrutura Familiar

No que se refere à estrutura familiar das informantes pode-se observar que quanto ao número de membros de sua família:

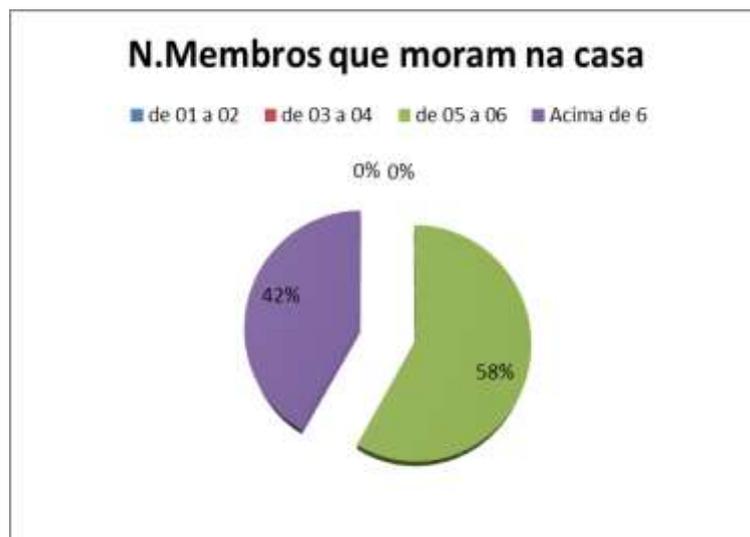


Gráfico 02: Membros que moram na casa  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com o gráfico, 58% das informantes afirmam ter de 05 a 06 pessoas morando na mesma casa e 42% afirma ter mais de 06 pessoas. Desta forma, pode-se analisar que as famílias na comunidade de São Lázaro, assim como em muitas comunidades rurais da Amazônia, são numerosas. Assim, de acordo com o grau de parentesco, as pessoas que compõem a família são:

Tabela 01		
Grau de Parentesco	F.a.	F.r.
Marido	10	26%
Filho	11	29%
Filha	9	24%
Enteado (a)	0	0%
Mãe ou Pai	1	3%
Irmão (ã)	1	3%
Nora ou Genro	1	3%
Neto (a)	5	13%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>

Tabela 03: Grau de parentesco dos membros da família  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Um dado que vale a pena ressaltar é a presença dos netos (as) no grupo familiar 13% dos membros que compõe a família corresponde a essa categoria, ou seja, na mesma casa pode haver mais de um núcleo familiar, distinguindo assim outra característica das famílias rurais da Amazônia a formação dos grupos domésticos.

Em relação a escolaridades dos membros das famílias das informantes apresentam-se no gráfico abaixo:

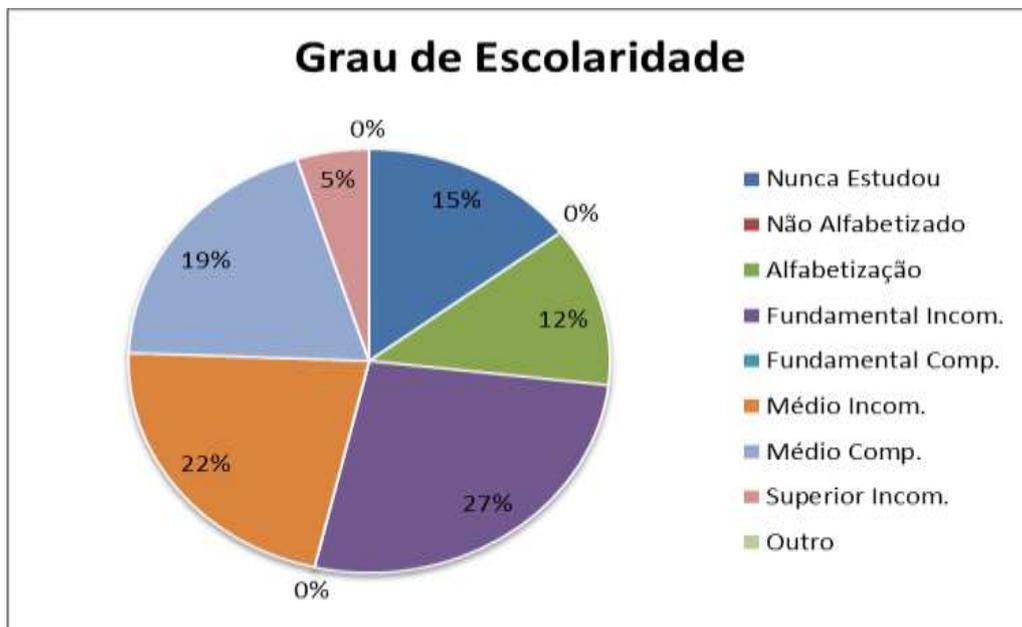


Gráfico 03: Grau de escolaridade dos membros da família  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Importante salientar que, de acordo com as informantes, 5% dos membros das famílias estão tendo acesso ao ensino superior, conforme a coleta de dados, ainda de forma precária por caracteriza-se EAD – Ensino a Distancia, mas apresenta uma real necessidade e uma procura por parte dos comunitários terem acesso ao nível superior. Outro fator importante é os 15% dos membros da família que nunca estudou sendo esse percentual, em sua maioria, correspondem os netos e filhos que ainda não estão em idade escolar.

#### 4.1.2. Condições de Moradia

No que tange as condições da moradia das informantes foram abordadas vários elementos sendo eles: terreno, casa, documento, material que é feito a casa e a infraestrutura da residência. No que se refere ao terreno pode-se apresentar que 50% afirmam ser próprio e 50% responde não serem seus os terrenos ondem residem de acordo com a tabela abaixo:

<b>Tabela 04</b>		
<b>Moradia: Terreno</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	6	50%
Não	6	50%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 04: Moradia Terreno  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Vale a pena ressaltar que quando questionado a quem pertence o terreno 100% das informantes afirmarem ser do Sr. Amadeu Lima e que o mesmo fez a doação às pessoas que residem na comunidade. No que se refere ao documento do terreno 100% afirmaram não possuírem num documento de posse do terreno.

No que se dizer respeito a casa 100% das informantes dizem ser própria sobretudo não possuem documentos da casa, quanto ao tempo em que vivem no local 42% das entrevistadas vivem a mais de 30 anos, 25% afirmam viverem entre 05 e 08 anos, 25% alegam viverem 9 a 11 anos no mesmo local e 08% de 15 a 17 anos.

No que concerne o material que é feito a casa 67% das moradias são mistas (madeira e alvenaria), 25% são de madeira e 8% de alvenaria. De acordo com as figuras abaixo.



Figura 05: Casa de Madeira  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013



Figura 06: Casa Mista  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Em relação à infraestrutura das moradias das entrevistadas pode-se apresentar que 58% possuem fossa sanitária e 42% não possuem usando o chamado buraco negro, em quanto a abastecimento de energia elétrica 50% das entrevistas afirma possuírem luz elétrica e 50% alegam não possuírem conforme demonstrado na Tabela abaixo:

<b>Tabela 05</b>		
<b>Morada: Energia Elétrica</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	6	50%
Não	6	50%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 05: Moradia – Energia Elétrica  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Vale a pena ressaltar que as fontes de energia são diferenciadas, no caso das informantes que alegaram possuírem energia elétrica são por possuírem gerador próprio que supre suas necessidades cotidianas e as informantes que alegaram não terem acesso à energia elétrica utilizam o grupo gerador, ou seja, o gerador da comunidade que é ligado de 19h00mim as 21h00mim utilizando combustível que é fornecido pela prefeitura junto com recurso próprio advindo da colaboração entre os membros da comunidade.



Figura 07: Casa do Grupo Gerador  
FONTE: PIB-SA/0123/2013



Figura 08: Grupo Gerador Comunitário  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

No que se refere ao abastecimento de água 100% das entrevistadas afirmaram que possuem acesso a água de origem do poço artesiano da comunidade.

#### **4.2. Caracterização Socioeconômica do Informante**

A caracterização socioeconômica das entrevistadas abordam as questões referentes ao trabalho e renda, nesse sentido, análise feita esta relacionada a descrever um perfil das mulheres da comunidade sobre tudo o que concerne a sua identidade profissional, renda familiar e identificar as atividades produtivas desenvolvidas por essas mulheres.

Nesse sentido foi questionada qual é a profissão dessas mulheres, de acordo com o gráfico abaixo, 75% dizem serem agricultoras, 1% agricultoras e pescadoras, 8% Artesãs e 8% outra profissão sendo ela agente de saúde.

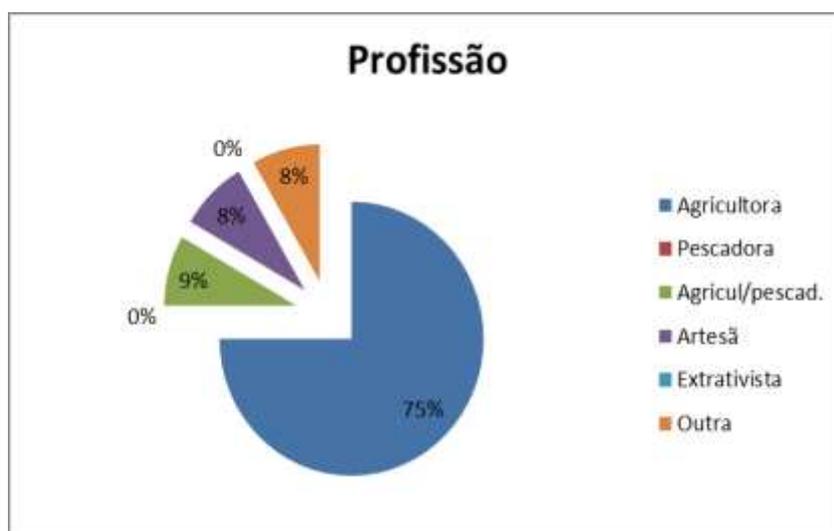


Gráfico 04: Profissões  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Importante salientar que essas mulheres possuem uma identidade profissional, quando afirmam ser agricultas, mas que de acordo com a observação participante pode-se analisar que durante sua atividade cotidiana varias outras atividades produtivas são desenvolvidas pela as mesmas.

Assim as mesmas informaram que possuem outras atividades econômicas para o sustento da família de acordo com a tabela abaixo:

<b>Outra Atividade Econômica</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	7	58%
Não	4	33%
Às vezes	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 06: Outra atividade econômica  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

As atividades descartadas pelas informantes foram: extrativismo de madeira; agricultora, servente da escola, costura e pesca.

Nesse sentido foi questionada qual é sua principal atividade produtiva, 67% das mulheres entrevistadas afirmaram que a agricultura e a principal atividade, 8% correspondem às mulheres que apresentam o artesanato como sua principal atividade e

25% apontam outras atividades produtivas sendo elas: atividades de comercio, agente de saúde e merendeira da escola municipal da comunidade.

Com relação à agricultura foi questionado quanto tempo que a entrevistada desenvolve essa atividade 58% afirmaram que trabalham acima de 10 anos com agricultura, 25% de 08 á 10 anos, 8% de 05 a 07 anos e 8% há 01 ano, durante a aplicação dos formulários as informantes relataram que desde muito pequenas são inseridas no processo de plantação e fabricação da farinha. Partindo deste pressuposto foi questionada com quem ela aprendeu essa profissão 75% delas aprenderam com os pais, 17% com outros que na maioria dos casos são pessoas da família e 8% sozinhas, o que comprovam que essa atividade está inserida na organização sociocultural.

Outro ponto relevante para entender essa atividade produtiva, fundamental para a reprodução material e cultural das mulheres da comunidade, é em que época essa atividade é desenvolvida. De acordo com o gráfico abaixo se pode analisar que a atividade é desenvolvida durante todo ano sendo feito em cada época uma parte do processo diferente.



Gráfico 05: Atividade Produtiva – em que época é desenvolvida  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

#### 4.2.1 Condição Socioeconômica familiar

No decorrer do desenvolvimento da aplicação do formulário socioeconômico foi solicitado informações sobre a participação dos membros da família na contribuição na renda familiar. Nesse sentido, as entrevistadas relataram sobre o número de pessoas que

trabalham na família, de quem é a principal renda para o sustento da família, se a informante contribuiu na renda familiar.

No que se refere ao número de pessoas que trabalham no grupo familiar 50% afirma que de 05 a 06 membros da família desenvolve alguma atividade econômica, 25% relatam que 03 a 04 pessoas trabalham na família e 25% apontam que de 01 a 02 pessoas contribui no sustento familiar. Partindo da informação de que 75% das informantes possuem pessoas do grupo familiar que contribui na renda foi questionada de que é a principal renda da família demonstrado no gráfico abaixo.

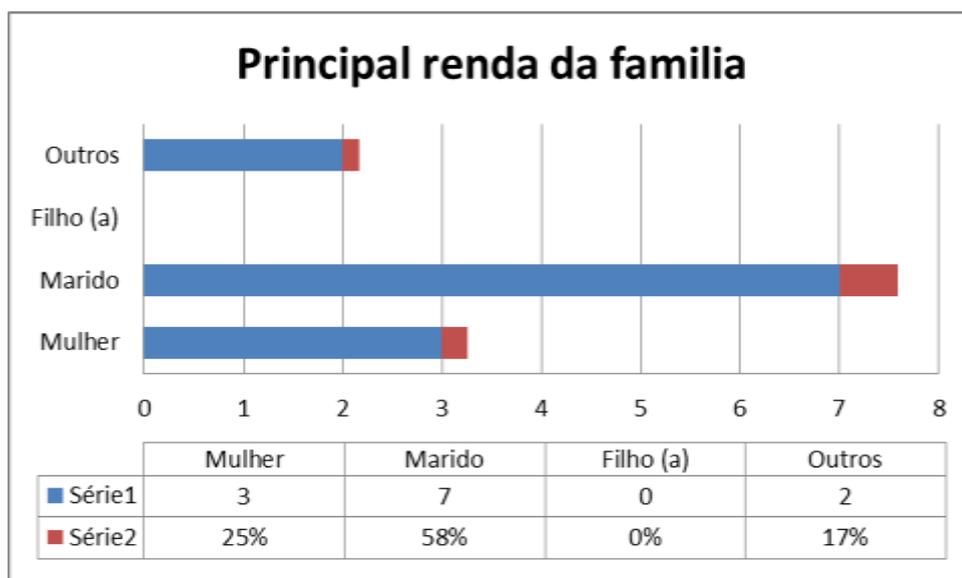


Gráfico 06: Principal renda da família

FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com o gráfico se pode analisar que o marido aparece como o membro da família que possui a principal renda na contribuição do sustento familiar, em segundo a mulher com 25% sendo que, de acordo com os formulários, são as mulheres separadas e algumas casadas e 17% são outros sendo que as entrevistadas afirmam que todos participam, pois a junção dos recursos dos membros caracteriza-se a renda principal familiar. No que se refere à participação da mulher na renda familiar segue a tabela abaixo:

<b>Tabela 07</b>		
<b>Contribui na renda familiar</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Sim	10	83%
Não	2	17%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 07: Contribui na renda familiar

FONTE: PIB-SA/0123/2013

Assim, 83% das mulheres afirmam participar da composição econômica da renda familiar desenvolvendo diversas atividades sendo as mais citadas: agricultura, remuneração de atividade formal, comércio, venda de farinha, trabalho de corte e costura e pesca.

Nesse sentido, foi perguntado de quanto seria a renda principal 33% afirmaram ser de menos de 01 salário mínimo, 8% ate 01 salário mínimo, 8% de 01 a 02 salários mínimos e 42% das mulheres não souberam informar, sobretudo quando a renda principal pertence aos maridos e /ou filhos, pois as mesmas não sabem o valor exato.

Quanto o valor da renda secundaria pode-se observar que 50% são compostas pela renda dos filhos, 25% pela renda da mulher e 25% por outros membros da família que se caracteriza pelo grupo familiar. De acordo com análise feita pode-se perceber, quanto ao valor, que 17% ganham ate 01 salário mínimo, 17% afirma obter de 01 a 02 salários mínimos, 08% menos de um salário e 08% acima de 3 a 04 salários mínimos. O importante ressaltar que 50% das entrevistadas não souberam informar qual o valor exato da renda secundaria, se pode analisar pelo fato de que a vida econômica no interior do Estado não é igual a do ambiente urbano, pois por meio das entrevistas e observações assistemáticas e sistemáticas constatou-se que a renda não é fixa mensalmente pelas próprias atividades desenvolvidas pelas famílias de São Lázaro que estão ligadas a plantação, produção e venda da farinha e extração da madeira, além das outras atividades de coleta e pesca que são feitas em períodos sazonais.

#### 4.2.2 Atividade Produtiva

De acordo com o acompanhamento realizado junto à comunidade varias atividades produtivas e de subsistência foram identificadas, nesse sentido a plantação,

produção e venda da farinha foi a mais apontada como principal atividade produtivas das famílias de São Lázaro.

Partindo desse pressuposto foram questionadas as informantes sobre a forma que era feita essa atividade. Nesse sentido, as mesmas relataram que quanto à participação nas atividades de produção:

Tabela 08		
Produz individualmente	F.a.	F.r.
Sim	4	33%
Não	8	67%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 08: Produz Individualmente  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

No que se concerne à produção 33% das entrevistadas afirma não receberem ajuda nas atividades produtivas já 67% afirma que membros da família e comunitário ajudam nos processos das atividades agrícolas e na produção da farinha como demonstra o gráfico abaixo:

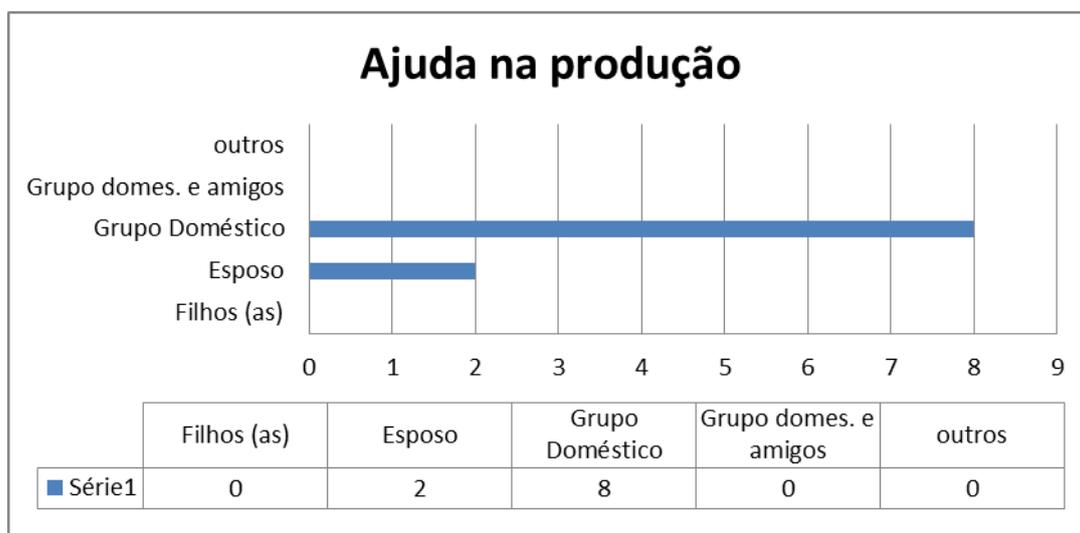


Gráfico 07: Ajuda na Produção  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com o gráfico pode-se analisar que 80% da ajuda nas atividades produtivas são oriundas dos grupos familiares que geralmente são compostos por todos que moram na mesma casa e parentes mais próximos montando assim uma rede

sociabilidade, apenas 20% delas apontam especificamente o marido como colaborador da atividade produtiva.

No que se refere à jornada de trabalho as entrevistadas informaram que em relação aos dias de trabalho na produção agrícola os seguintes dados:

<b>Tabela 09</b>		
<b>Dias de Trabalho na Produção Agrícola</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
1 a 2	2	18%
3 a 4	1	9%
5 a 6	4	36%
Todos os dias	4	36%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Tabela 09: Jornada de Trabalho - Dias  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

Conforme a pesquisa realizada observou-se que a atividade é feita durante todo o ano sendo que em cada período é desenvolvida uma parte da atividade produtiva, a frequência de dias também muda, sendo assim, 33% afirma ir todos os dias aos seus roçados para verificar a plantação não só da mandioca, mas de outras culturas utilizadas na alimentação e comercialização, 36% afirma ir de 05 a 06 dias ao roçado, 18% informam que vão de 01 a 02 dias para manutenção do terreno e das culturas e 9% de 03 a 04 dias.

No que diz respeito aos produtos beneficiados as informantes relataram que 100% beneficiam sendo 37% direcionado apenas para consumo e 63% para venda e consumo sendo os mais citados: farinha, tapioca, bolo, goma, farinha de tapioca, beiju e tucupi.

Sobre a comercialização dos produtos foi perguntado aonde eram comercializados 75% informam vender seus produtos em outros municípios e 25% deles comercializam na própria comunidade.

No que refere os equipamentos utilizados pelas informantes no desenvolvimento das atividades produtivas as entrevistadas afirmaram que utilizam vários equipamentos e instrumentos sendo os mais usados:

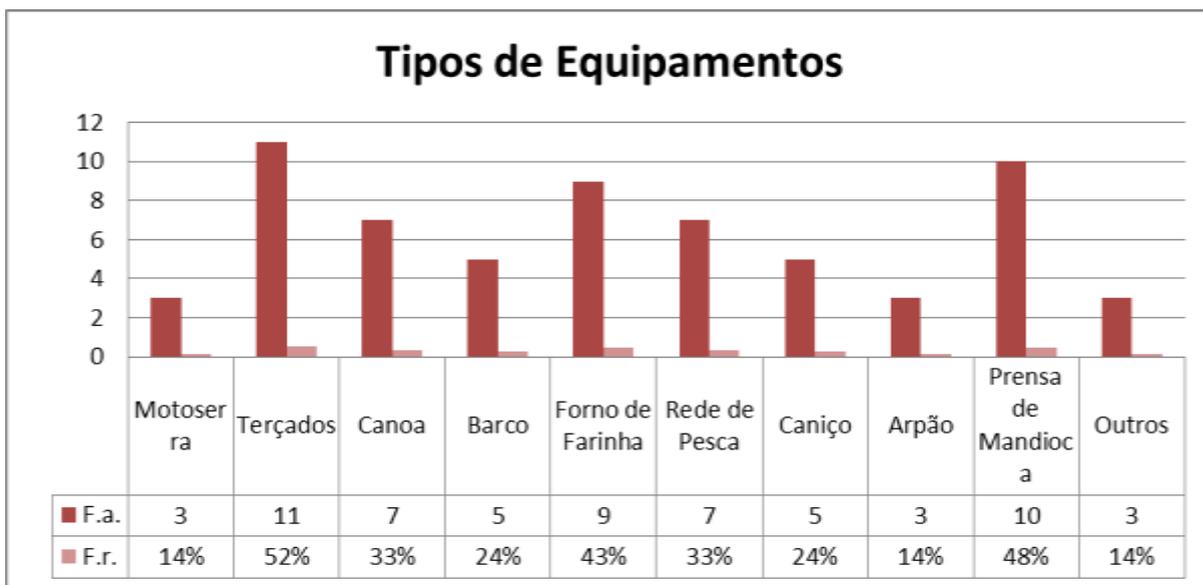


Gráfico 08: Tipos de Equipamentos  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

Observa-se que vários equipamentos são utilizados nas diversas atividades produtivas realizada pelas mulheres da comunidade e seus familiares, além desses equipamentos e instrumentos também foram relatada a utilização de machados, espingarda, pincéis e tintas. Desta forma, foi questionado a quem pertenciam esses matérias, 67% dos equipamentos e instrumentos são próprios, 22% deles são familiares e 6% são comunitário a casos também de materiais emprestados que correspondem a 6%.

Outro ponto importante foi abordado para a caracterização econômica familiar quanto a financiamento recebido pela família para a produção. De acordo com as entrevistadas 75% delas não possuem financiamento e 25% tem financiamento, esses financiamentos forma feitos, na sua maioria, para a produção de mandioca e fabricação da farinha, os órgãos de financiamento alegam que o objetivo principal é promover o desenvolvimento local.

#### **4.3. Formas de Trabalho das Mulheres Ribeirinhas e as Tecnologias Sociais.**

Durante o desenvolvimento da coleta de dados da pesquisa obtivemos informações pertinentes para a caracterização das formas de trabalho das mulheres ribeirinhas da comunidade de São Lázaro e das tecnologias sociais existentes.

Os trabalhos realizados pelas mulheres da comunidade são variados, têm mulheres que possuem características específicas pode-se observar que existem caçadoras, costureiras, pescadoras, agricultoras, extrativistas, avicultoras e coletoras.

Nesse sentido a caracterização deste trabalho é feito por meio da observação, onde se pode notar múltiplas técnicas e tecnologias utilizadas no decorrer do processo produtivo.

Além da caracterização do processo produtivo e das técnicas e tecnologias sociais, podem-se observar as relações socioculturais fomentadas pela interação dos comunitários no desenvolvimento de suas atividades, sobretudo, na casa de farinha, onde mais de uma família divide o espaço de produção, mesmo que cada família esteja trabalhando na sua produção, há uma forma de relação entre as pessoas no local. É na casa de farinha que se discute a maioria das demandas da comunidade caracterizando-se também como um espaço político.

Importante ressaltar que não é apenas na casa de farinha que essa relação social ocorre, de acordo com a pesquisa realizada, outras atividades produtivas são permeadas pelas relações socioculturais e política sendo elas: o roçado, a caça, a pesca, a criação de aves e a casa de costura.

Nessa perspectiva serão abordadas as principais atividades produtivas e descrever cada atividade relatada pelas informantes.

#### **4.3.1 Roçado – Cultivo das culturas de subsistência na Comunidade**

Relatado pelas entrevistadas como uma das principais atividades produtivas da comunidade, o roçado faz parte das atividades desenvolvida no cotidiano dos comunitários, têm por objetivo cultivar a mandioca como a principal cultura e outros vegetais, tubérculos e plantas diversas. De acordo com alguns autores (Wagley, 1988; Araújo, 2003 e Peroni, 2004) a mandioca é a espécie mais cultivada em toda região Amazônica, pois o tubérculo é à base da alimentação das populações tradicionais.

Partindo desse pressuposto, foi feito um acompanhamento para melhor detalhar essa atividade tão importante para a subsistência da comunidade.

Desta forma pode-se apresentar na figura a seguir o processo da preparação da terra, plantio e coleta da mandioca.

## Processo de Plantio da Mandioca



Figura 09: Processo de Plantio da Mandioca  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com a figura a cima o processo de plantio da mandioca divide-se em quatro partes, cada uma delas é desenvolvida em um período específico do ano. A preparação do terreno que os comunitários chamam de capinação acontece nos meses de maio, junho e julho e consiste na retirada das árvores, quando o terreno selecionado é na mata virgem, e/ou do capim e outras plantas que nascem no terreno. Depois da retirada das plantas são acumuladas em um local para serem queimadas.

Logo após a limpeza do terreno começa a plantação da maniva. A maniva é o talo da mandioca que é retirado durante a colheita, esse talo é separado e colocado na terra para o cultivo da mandioca, as espécies utilizadas na comunidade são vara alta, canela de galo, baixota, pretona, quatro meses e amarelinha. É feito um buraco de aproximadamente dez centímetros de profundidade onde é colocada a maniva.

Em seguida acontece a manutenção do terreno que consiste na capinação de capim e ervas daninhas durante todo o ano, de acordo com as entrevistadas esse processo acontece três vezes ao ano.

Nos meses de Janeiro a Maio começa-se o processo de colheita da mandioca que se caracteriza pela retirada do tubérculo da terra e corte da maniva, depois a mandioca é lavada ou na beira do rio (isso ocorre na época da cheia, quando o rio está próximo do local do roçado), ou na casa de farinha.



Figura 10: Corte da Maniva  
FONTE: PIB-SA/0123/2013



Figura 11: Lavagem da Mandioca  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

Em seguida é colocado no paneiro<sup>4</sup> e levado para a casa de farinha. Importante ressaltar que as casas de farinha, na maioria das vezes, ficam de distante do roçado e as agricultoras levam de 15 a 40 minutos, dependendo do local do roçado, para deslocarem-se, cada paneiro pesa em média 30 kg, alguns podem pesar mais.



Figura 12: Paneiro  
FONTE: PIB-SA/0123/2013



Figura 13: Mandiocas sendo transportadas no paneiro para a casa de farinha  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

Após o fim do período do plantio o processo de capinação inicia-se, importante destacar que o terreno é utilizado apenas duas vezes para a plantação do roçado depois

---

<sup>4</sup> Cesto feito de palha fabricada para transportar a mandioca do roçado para casa de farinha.

ele é abandonado para que possa descansar de cinco a seis anos. De acordo com Peroni (2004) essa agricultura itinerante ou de coivara é usualmente confundida com varias outras praticas agrícolas, sendo o que está difere de outras praticas é o estágio do pousio, esse estagio caracteriza-se pelo tempo de regeneração do espaço utilizado.

É importante ressaltar que esse processo de plantio que é característico das comunidades tradicionais, sendo elas indígenas ou ribeirinhas, caracteriza-se como uma tecnologia social por ser aplicável, por possuir um caráter sustentável, já que os espaços utilizados são aplicados uma técnica de manejo apropriada e que garante a regeneração do recurso natural.

#### **4.3.2 Casa de Farinha – Locus do trabalho de produção.**

A atividade produtiva desenvolvida na casa de farinha é caracteriza pelas informantes como atividade econômica de fundamental importância para a incorporação de recursos na renda familiar. Nesse sentido a farinha, como um dos produtos locais de consumo mais comercializado na região norte, apresenta-se como fonte principal de renda das mulheres da comunidade assumindo uma importância econômica.

Desta forma, o processo da produção da farinha é realizado por todos da comunidade, mas principalmente as mulheres e crianças tem destaque na realização dessas atividades. De acordo com uma das entrevistas “os homens ajudam, mas só quanto tem muita farinha pra fazer. Na maioria das vezes é só nos mesmo” (Informante M).

Assim, pode-se notar que a mulher é protagonista na produção da farinha juntamente com seus filhos e filhas. O processo de produção destaca-se pelos aspectos culturais e tradicionais envolvidos como é descrito na figura abaixo:

## Processo de Produção da Farinha

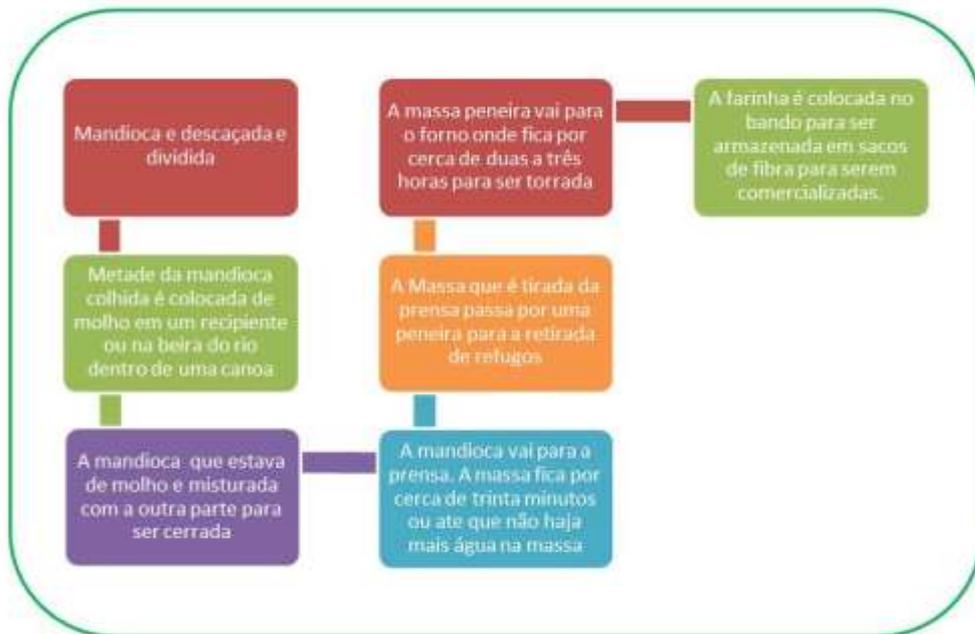


Figura 14: Processo Fabricação da farinha  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

O processo de produção de farinha descrito acima é realizado pelas mulheres por longo período do dia, principalmente na época da cheia quando a colheita se intensifica devido ao nível do rio que sobe e cobre a plantação, assim a produção fica mais frequente para que não se perca os tubérculos com a cheia.

Um dos pontos importantes a ser destacado na casa de farinha e os vários produtos que também são feitos, alguns são fruto do processo da farinha como a goma, e o tucupi, e outras são produtos que também podem ser produzidos nesses espaços como a farinha de macaxeira, farinha de tapioca, beiju e outros.

As tecnologias sociais tradicionais também merecem destaque na produção da farinha, os instrumentos utilizados na casa são feitos pelos próprios comunitários, em alguns instrumentos são utilizados equipamentos industrializados como o motor de rabeta e o tacho, mas a utilização desses materiais é que caracteriza a inovação dos instrumentos tradicionais.

## Tecnologias Sociais - Equipamentos



Banco – Equipamento Manual é elétrico que serve para cerrar a mandioca.



Pressa – Equipamento Manual para retirar a água da massa de mandioca



Peneira – Equipamento feito de modo tradicional utilizado para separar o refugo da massa de mandioca



Forno de Farinha – Equipamento utilizado para torrar a farinha.

Figura 15: Tecnologias Sociais – Equipamentos da casa de farinha  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

Tanto o processo de produção da farinha, quanto os equipamentos utilizados na produção caracterizam tecnologias sociais utilizadas pelas mulheres na comunidade de São Lázaro.

### 4.3.3 Ações Desenvolvidas pelo Grupo Inter-Ação – alternativas de geração de renda.

O Grupo Inter-Ação (Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia) tem atuado no desenvolvimento de estudos sobre a dinâmica socioambiental e organizacional das populações da Amazônia, o que vem propiciando a obtenção de conhecimentos técnico-operativo e científico da realidade e das ações desenvolvidas com estas comunidades sejam elas urbanas ou rurais, visando à criação de subsídios para a formulação de políticas públicas na região. Tendo como principal premissa o conhecer para atuar, a contínua construção

do agir e a valorização da capacidade criadora e recriadora dos atores sociais envolvidos. (Edital 032/Cnpq; 2012,p.05)

Nesse sentido, partir do estabelecimento da parceria, em Setembro de 2012 o Grupo Inter-Ação começou a desenvolver ações de incentivo a criação de abelhas indígenas sem ferrão, ao mesmo tempo em que buscou verificar demandas de outros projetos por parte de seus comunitários, os quais apresentaram a necessidade quanto à geração de renda.

Essas demandas fizeram com fossem efetivadas outras atividades na comunidade que já eram desenvolvidas pelo grupo em outros campos de atuação sendo elas: a criação de galinhas e atividades de corte e costura.

Nessa perspectiva o grupo trabalha com assessoria as produtoras, doação de animais, insumos e alguns instrumentos de trabalho (tesoura, agulhas, tacho e etc) e com concessão de equipamentos, como as máquinas de costura, para o desenvolvimento da atividade de corte e costura, sendo essas doadas à comunidade depois de um ano de uso quando comprovado a utilização da mesma pelas mulheres da comunidade.

Abaixo segue a descrição de cada atividade desenvolvida pelo grupo:

- **Meliponicultura (Criação de Abelhas Indígenas sem ferrão)** – Essa atividade foi a primeira a ser desenvolvida na comunidade, teve início em 2012 com o curso de meliponicultura e com a construção das colônias e a transferência das abelhas retirada da mata para caixas. Em seguida houve o acompanhamento técnico da criação de abelha e social junto às famílias que aderiram a essa atividade. Por não possuírem um perfil de criadoras, as mulheres estão passando por um processo de sensibilização, essa atividade continua sendo desenvolvida na comunidade por oito mulheres. O principal interesse apresentado pela comunidade foi à utilização do mel para a produção de remédio para uso familiar, mas atividade se bem desenvolvida, tem a capacidade de produzir mel para geração de renda.



Figura 16: Criação de Abelha Indígena sem ferrão  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

- **Casa de Costura** – Mediante a concessão das máquinas de costura para as mulheres da comunidade se iniciou a confecção de diversos materiais como: capa de sofá, jogo de cozinha, cortinas, tapetes, calcinhas, camisas, coxa de cama dentro outros produtos. Essa atividade é desenvolvida por oito mulheres da comunidade com o objetivo de complementar a renda familiar, sendo que as outras mulheres que não estão envolvidas na produção para a comercialização também podem utilizar o espaço e as máquinas para uso doméstico. Foi constatado que essa atividade tem contribuído muito para a melhoria de vida das mulheres da comunidade, sobretudo no período em que a produção de farinha encontra-se menor. As mulheres tem obtido em meio de 400 a 500 reais por mês, esse recurso é utilizado para a compra de insumos, que são adquiridos em Manacapuru, e dividido entre as mulheres envolvidas nas atividades. Os produtos produzidos na casa de costura são comercializados na própria comunidade e nas comunidades do entorno.



Figura 17: Mulher Trabalhando na Produção de um jogo de cozinha  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013



Figura 18: Produção da Casa de Costura  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

- Galinheiro Agroecológico (Avicultura Cabocla)** – Essa atividade foi iniciada em Maio de 2013 com o curso de avicultura e a entrega de 100 (cem) pintos para a comunidade. Houve acompanhamento Técnico, doação de material para a construção do galinheiro agroecológico e a vacinação das aves. No inicio eram oito mulheres envolvidas na criação, agora são 07, desta forma as comunitárias organizaram-se para atender as necessidades do galinheiro com a manutenção diária. Em um primeiro momento foi feita uma escala onde duas mulheres ficavam responsável pela manutenção do galinheiro durante o dia, em um segundo momento, quando as aves começaram a crescer, foi criado um segundo galinheiro onde se dividiu a criação. Cada galinheiro ficou na responsabilidade de um grupo formado por quatro mulheres, às quais se dividiam para garanti a manutenção das aves. Conforme explicitado no quadro abaixo:

#### Organização dos Galinheiros Agroecológicos.

Galinheiro	Número de Pessoas envolvidas	Organização do Trabalho	Aves vendidas	Aves utilizadas no consumo domestico	Utilização do Recurso
01	04	Cada dia uma mulher fica responsável pela manutenção que deve ser feita três vezes ao dia	18	10	Para compra de ração para as galinhas e é dividido entre as mulheres
02	03	Cada dia uma mulher fica responsável pela manutenção que deve ser feita três vezes ao dia	10	03	Comprar ração e milho para a alimentação das aves

Quadro 03: Organização dos galinheiros Agroecológicos  
 FONTE: PIB-SA/0123/2013

De acordo com as informações podem-se analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais com o desenvolvimento dessas atividades. Desta forma foi desenvolvido um quadro para ilustrar esses elementos de análise.

## Quadro de Acompanhamento das Atividades Produtivas

ATIVIDADES/ OBJETIVOS	BREVE DESCRIÇÃO ATIVIDADES	RESULTADOS ALCANÇADOS	IMPACTO SOCIOECONÔMICO, AMBIENTAL OU SOCIAL.	PERÍODO DE INICIO DAS ATIVIDADES
Acompanhamento social das atividades produtivas	<b>Criação de aves:</b> Participação na entrega de 100 pintos a comunidade São Lazaro, através do acompanhamento social e técnico do processo de constituição do galinheiro agroecológico.	Atividade aceita pela comunidade e desenvolvida por oito mulheres. Neste período foram realizadas vendas de aves e consumo na própria comunidade, além de produção de ovos para consumo. Desta forma, os resultados classificam-se favoráveis para a sua continuação.	<b>Impacto socioeconômico</b> – caracterizou-se como uma atividade de complemento de renda para os comunitários e de subsistência tendo em vista a escassez de peixe no período da cheia dos rios na Amazônia. <b>Impacto ambiental</b> – foi possível identificar processo de reutilização dos refugos da produção de farinha como ração para as aves.	Maio de 2013
	<b>Criação de Abelhas:</b> acompanhamento social e técnico.	Atividade aceita pela comunidade e em processo de sensibilização, com quatro mulheres envolvidas sendo oito colônias trabalhadas na comunidade de São Lazaro. Em processo de desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar relatório técnico</li> </ul>	2012
	<b>Casa de Costura:</b> acompanhamento social, entrega das máquinas elétricas na comunidades, monitoramento da produção.	Atividade aceita pela comunidade e desenvolvida por oito mulheres. Neste período foram fabricadas e vendidas diversas peças para os moradores da comunidade e comunidades do entorno, as máquinas estão sendo utilizadas para uso de costuras domésticas, compra de matérias-primas e complemento de renda para as envolvidas no projeto.	<b>Impacto socioeconômico -</b> Caracterizou-se como uma atividade de complemento de renda e atendimento de necessidades domésticas para as comunitárias.	2013

Quadro 04: Quadro de Acompanhamento das Atividades Produtivas

FONTE: Relatório do PIBEX/ 2014

Pode-se observar mediante os dados explicitados nesse relatório que as atividades desenvolvidas pelas mulheres da comunidade têm características socioculturais e que as mesmas possuem formas específicas de serem desenvolvidas.

As ações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Inter-Ação ganhou características próprias da comunidade assim, foram reproduzidas e incorporadas nas atividades cotidianas das comunidades, pois as mesmas por se caracterizarem tecnologias sociais por:

- Possuírem um caráter democrático de tomada de decisão e participação coletiva;
- Permitir a participação, apropriação e aprendizagem por parte dos atores envolvidos;
- Visar a sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- Gerar aprendizagens que servem de referencia para novas experiências;
- Haver um planejamento, aplicação, sistematização de conhecimento de forma organizada;
- Produzir conhecimento a partir da prática;
- Solucionar demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.

Assim, as formas como o trabalho é exercido pelas mulheres da comunidade, diante do atual contexto de produção econômico, caracteriza-se permeado pelas TS que se configura pela constituição de um espaço criativo de produção e pelo caráter coletivo de desenvolvimento das atividades.

A importância de identificar e caracterizar as TS são fundamentais para promover a inclusão social. Nesse sentido, Barreto (2013) afirma que:

[...] as tecnologias sociais ao serem submetidas a uma dimensão maior, isto é, em relação ao seu significado político, reafirmam seu potencial de transformação social, através de processos que visam a emancipação e o empoderamento dos agentes sociais envolvidos, por isso está fundamentada por valores contra hegemônicos, cujo o foco a inclusão social. (p. 94)

Partindo desse pressuposto, o estudo e qualificação das TS utilizada nas comunidades Amazônicas contribuem para a discussão entorno da temática e possibilita a desenvolvimento estratégias para atender as demandas sociais existente nesses espaços, além de promover subsídios para criação de políticas publicas.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar as tecnologias sociais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas no desenvolvimento do seu trabalho. Nessa perspectiva as categorias analíticas estudadas subsidiaram o entendimento do complexo cultural no qual esta inserida as relações políticas, sociais, econômicas e ambientais desses sujeitos sociais.

Partindo dessa análise entender o grupo, ao qual foi proposta essa pesquisa, requer a clareza de seu papel no contexto familiar e comunitário, nesse sentido pode-se notar que essas mulheres são protagonistas no desenvolvimento das suas atividades produtivas e que as mesmas se reconhecem como trabalhadoras e sujeitos portadoras de direitos.

Essas mulheres exercem seu papel como mães, filhas, esposas, agricultoras, pescadoras, caçadoras, extrativistas, artesãs, costureiras, professoras é são além de trabalhadoras polivalentes referencia em organização sociopolítica, seja no desenvolvimento de suas atividades ou pela organização comunitária.

A partir do entendimento do protagonismo dessas mulheres no “seu saber fazer” a essência da significação do seu trabalho, respaldado na cultura, caracteriza o seu modo peculiar de produzir renda, pois através de técnicas e tecnologias tradicionais, as mulheres ribeirinhas de São Lázaro garantem a reprodução material de sua família.

São mulheres, em sua maioria, casadas com idade de 40 a 60 anos que possuem escolaridade mínima, mas que entendem a importância do estudo, demonstrado pelo nível escolar de seus filhos onde 70% deles estão estudando e 5% estão inseridos no Ensino Superior.

Mulheres agricultoras, que tiram da terra o seu sustento e através da produção da farinha complementam a renda familiar. São pessoas dispostas a abraçar novas alternativas que busquem melhorar condição de vida da sua família e comunidade.

O objetivo aqui proposto é dar visibilidade a essas mulheres e o seu trabalho, apresentar a riqueza que existe no “seu saber fazer”.

Partindo desse pressuposto pode-se apresentar, no que se refere as formas de trabalho a seguinte figura.

## Formas de Trabalho das Mulheres



Figura 19: Formas de Trabalho das mulheres  
FONTE: PIB-SA/0123/2013

O roçado como atividade agrícola configura-se como principal atividade produtiva juntamente com a produção de farinha, a meliponicultura está passando por um processo de sensibilização, haja vista, que as mulheres da comunidade não possuem perfil de criadoras, nessa sentido o trabalho de incorporação desse elemento na cultura local leva tempo, no caso da casa de costura a atividade teve boa aceitação pelas mulheres da comunidade tanto para as que produzem os materiais, quanto para as que consomem pois agora tem acesso a produtos que só poderiam adquirir na sede do Município e o galinheiro agroecológico que caracterizou-se como uma alternativa tanto de renda como de subsistência, pois o consumo das aves ajuda na dieta das famílias da comunidade principalmente em época de seca onde há escassez de peixe.

A partir desse relato observa-se que as atividades produtivas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento de ações como alternativas de subsistência auxiliam as famílias no complemento da renda familiar.

Nessa perspectiva, o estudo sobre as técnicas e tecnologias utilizadas pelas mulheres se faz necessário para entender as formas de trabalho no interior das relações

sociais, políticas, culturais e ambientais. Assim o processo de plantio e a forma de utilização e reutilização da terra, o processo de produção da farinha, os equipamentos da casa de farinha, a organização do galinheiro e a organização do trabalho da casa de costura qualificam-se como tecnologias sociais por estarem em consonância os princípios e parâmetros das TS.

Nesse sentido as técnicas e tecnologias qualificam-se quanto aos impactos produzindo alternativas aos problemas de ordem social e ambiental.

Desta forma, de acordo com os limites do presente trabalho, a pesquisa assume caráter relevante nos âmbitos sociais e acadêmicos científico, pois se constitui informações para auxiliar no debate a cerca de tecnologias sociais, trabalho e gênero.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDREY, Maria Amália et al. **Para apreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.

ARAÚJO, André Vidal de. **Introdução à Sociologia da Amazônia**. Organização Tenório Talles. 2ª ed. Revisada – Manaus: Editora Valer. Governo do Estado do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas, 2003.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultura**. Manaus: Editora Valer. Universidade Federal do Amazonas, 2009.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo - 1. Fatos e Mitos**. 4.ed. Tradução de Sérgio Milliet. Editora Difusão Européia do livro. 1970

BERNARDES, Júlia Adão e FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. **Sociedade e Natureza**. In. A Questão Ambiental – Diferentes Abordagens, organizada por Sandra Baptista de Cunha e Antonio José Teixeira Guerra. 5 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner – 9º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTRO, Edna. **Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais**. In Faces do Trópico Úmidos – conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente/ Edna Castro, Florence Pítou (orgs). – Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 1997.

CHAVES, M.<sup>a</sup> do P. Socorro R. **Uma Experiência de Pesquisa-ação para Gestão Comunitária de Tecnologias Apropriadas na Amazônia: estudo de caso do Assentamento de Reforma Agrária Iporá**. Tese de Doutorado, UNICAMP/ CIRED. 2001.

COELHO, Anny Letícia Pereira. **Tecnologia Social de incubação de empreendimentos solidários e de autogestão: análise da organização do trabalho da associação de reciclagem e proteção ambiental (Arpa/Manaus-Am)**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus, 2011.

DAGNINO, R; BRANDÃO, F.C; NOVAES, H.T. **Sobre o marco analítico conceitual da Tecnologia Social**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant’Ana. **O mito da natureza intocada**. 3.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Júlio Cesar, **Homem – Natureza: Uma relação Conflitante ao Longo da História**. Revista Multidisciplinar da UNIESP, nº. 06, p. 171-177, 2008

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2010. *Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira*. Rio de Janeiro, 2010.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005

LESSA, Sergio. **Capítulo II: A Categoria do Trabalho**. In A Ontologia de Lukás. 2ª edição. Maceió: EDUFAL, 1997.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza**. Tradução de Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 13 ed. Ampl; EDUCS/EST/VOZES.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretações de dados**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOREIRA, Elaine Maria Lima Alves. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: considerações teóricas sobre as tecnologias sociais**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas – AM: 2011.

NASCIMENTO, Camila Fernanda Pinheiro. **Práticas Culturais e Condição Socioeconômica: um estudo de caso da comunidade de Julião na RDS do Túpe**. 2012. Relatório de PIBIC. Universidade Federal do Amazonas, CNPq. 2012.

RODRIGUES, Débora C. B. **A Relação Homem – Natureza nas formas de Uso e Propriedade da Terra na Amazônia: Um Estudo Baseado nas Comunidades do Assentamento Iporá**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Natureza e Cultura da Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM: 2001.

RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira. **Estudo para identificação de mecanismos de proteção aos conhecimentos das populações tradicionais: estudo de caso das comunidades Ebenézer e Mucajá em Maués/AM**. 2009. 160f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Programa Multi-Institucional de Pós-Graduação em Biotecnologia – PPGBIOTEC. 2009.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **Aquirianas: mulheres da floresta na história do Acre**. Rio Branco: Instituto de Pesquisa, Ensino e de Estudos das Culturas Amazônicas, 2010.

TORRES, Iraides Caldas. **Ethos das mulheres da floresta**. Organização: Iraides Caldas Torres. – Manaus: Editora Valer/ FAPEAM, 2012.

WAGLEY, Charles. **Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos.** 3. ed. Tradução de Clotilde da Silva Costa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

WOORTMANN, Klaas. **A família das mulheres.** Rio de Janeiro. Tempo brasileiro. CNPq, 1987.

# Apêndice

# Apêndice A

*Instrumental da Pesquisa*

*Formulário de Infraestrutura*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de**  
**Tecnologias Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS**  
**AMAZÔNICAS: um estudo nas comunidades de Santa Luzia e São Lázaro no Grande**  
**Lago de Manacapuru/AM.**

**FORMULÁRIO DE INFRAESTRUTURA** Nº ( )

**Município:** \_\_\_\_\_ **Comunidade:** \_\_\_\_\_.

**Nome do Pesquisador:** \_\_\_\_\_.

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Comunidade: \_\_\_\_\_.

1.2 Função do Informante no local: \_\_\_\_\_.

1.3 N. de Casas: \_\_\_\_\_. 1.4 N. de Famílias: \_\_\_\_\_. 1.5 N. de Moradores: \_\_\_\_\_.

OBS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2. ACESSO**

2.1 Comunidades ao Redor: \_\_\_\_\_

2.2 Distância da Cidade (Km/tempo): \_\_\_\_\_.

2.3 Transporte mais utilizado: \_\_\_\_\_.

2.4 Via de acesso: ( ) Fluvial; ( ) Terrestre; ( ) Outros: \_\_\_\_\_.

OBS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3. IGREJAS**

3.1 Quais? \_\_\_\_\_.

3.2 N. de Igrejas: \_\_\_\_\_. 3.3 Tempo na Comunidade: \_\_\_\_\_.

3.4 N. de

Fies/Religião \_\_\_\_\_.

OBS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4. ESCOLA**

4.1 Quantidade: \_\_\_\_\_. 4.2 Tempo de Funcionamento: \_\_\_\_\_.

4.3 Carências: \_\_\_\_\_. 4.4 Condições: \_\_\_\_\_.

4.5 Até que Grau? \_\_\_\_\_.

4.6 Quantas Turmas: \_\_\_\_\_. 4.7 N. de Salas: \_\_\_\_\_.

4.8 N. de Professores: \_\_\_\_\_. 4.9 N. de Professores residente ou não: \_\_\_\_\_

4.10 Merenda?\_\_\_\_\_. 4.11 Material?\_\_\_\_\_. 4.12 Transporte escolar?\_\_\_\_\_.  
OBS:\_\_\_\_\_

### 5. SAÚDE

5.1 N. de Postos:\_\_\_\_\_. 5.2 Tempo de Funcionamento:\_\_\_\_\_.  
5.3 Quantos Profissionais?\_\_\_\_\_. 5.4 Quais?\_\_\_\_\_

5.5 Condições de Medicamentos:\_\_\_\_\_

5.6 Transporte:\_\_\_\_\_

5.6 Atendimento Emergencial onde?\_\_\_\_\_

5.7 Órgão responsável:\_\_\_\_\_

OBS:\_\_\_\_\_

### 6. ENERGIA

6.1 ( ) Elétrica ( ) Gerador 6.2 N. de casas com luz:\_\_\_\_\_

6.3 Tempo de Iluminação diária:\_\_\_\_\_. 6.4 Custeio\_\_\_\_\_

OBS:\_\_\_\_\_

### 7. ÁGUA

7.1 Para Consumo: ( ) encanamento; ( ) chuva; ( ) igarapé; ( ) cacimba; ( ) poço;  
Outros:\_\_\_\_\_

7.2 Para Uso Doméstico: ( ) encanamento; ( ) chuva; ( ) igarapé; ( ) cacimba; ( )  
poço;

Outros:\_\_\_\_\_

7.3 Para Higiene Pessoal: ( ) encanamento; ( ) chuva; ( ) igarapé; ( ) cacimba; ( )  
poço;

Outros:\_\_\_\_\_

OBS:\_\_\_\_\_

### 8. SANEAMENTO

8.1 Tipo: ( ) fossa; ( ) buraco negro; ( ) Banheiro seco; ( ) Outros:\_\_\_\_\_

OBS:\_\_\_\_\_

### 9. ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA

ASSOCIAÇÕES					
Nome	N. de sócios	Mensalidade	Benefícios recebidos	Parcerias	Outros


## 10 BENS, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

	N.	Condições			Tempo de Funcionamento	Carência
		O	B	R		
Casa de Farinha						
Televisão						
Sede Social						
Porto						
Campo de Futebol						
Telefone						
Antena Parabólica						
Barco Comunitário						

# Apêndice B

*Instrumental da Pesquisa*

*Formulário de Socioeconômico*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de  
Tecnologias Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação

ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: um estudo nas comunidades  
de Santa Luzia e São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM.

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Nº ( )

Município: \_\_\_\_\_ Comunidade: \_\_\_\_\_.

Nome do Pesquisador: \_\_\_\_\_.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

I. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO (A) INFORMANTE

1.1. Nome (Opcional): \_\_\_\_\_.

1.2. Sexo: 1.( ) F

1.3. Estado Civil:

1.( ) Solteira

4.( ) Separada

2.( ) Casada Religioso

5.( ) Divorciada

3.( ) União Estável

6.( ) Outro: \_\_\_\_\_.

1.4. Qual sua idade:

1.( ) 15-19

5.( ) 35- 39

9.( ) 55-59

2.( ) 20-24

6.( ) 40-44

10.( ) Acima de 60 anos

3.( ) 25-29

7.( ) 45-49

4.( ) 30-34

8.( ) 50-54

II. NATURALIDADE DO (A) INFORMANTE

2.1. Em que Estado a Sra. nasceu?

1.( ) No Estado do Amazonas 2.( ) Em outro Estado. Qual? \_\_\_\_\_.

2.2. Em que município a Sra. nasceu?

1.( ) Em Manaus 2.( ) Em Caapiranga. 3.( ) Em outro município \_\_\_\_\_.

2.3. Em que Comunidade a Sra. nasceu?

1.( ) Na comunidade em que mora 2.( ) Em outra Comunidade. Qual? \_\_\_\_\_.

III. ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

3.1. A Sra. sabe ler? 1.( ) Sim 2.( ) Não

3.2. A Sra. sabe escrever? 1.( ) Sim 2.( ) Não



5.2.1. Em caso positivo, qual documento que possui? \_\_\_\_\_

**5.3. De que material a casa é feita?**

1. ( ) Madeira  
2. ( ) Alvenaria  
3. ( ) Barro  
4. ( ) Mista: \_\_\_\_\_  
5. ( ) Palha  
6. ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**Quadro II: Infraestrutura da residência do entrevistado**

<b>5.4. SUA CASA TEM:</b>	5.4.1 Fossa sanitária?	Sim ( )	Não ( )
	5.4.2. Energia elétrica?	Sim ( ) _____	Não ( )
	5.4.3. Onde o senhor pega água para uso em casa?	1. ( ) Rio	2. ( ) Poço artesiano
		3. ( ) Cacimba	4. ( ) Chuva
Outro _____			

**VI. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO CULTURAL DO INFORMANTE**

**6.1. A Sra. se considera:**

1. ( ) Índio (a)  
2. ( ) Negro (a)  
3. ( ) Branco (a)  
4. ( ) Mestiço (a)  
5. ( ) Pardo (a)  
6. ( ) Outro \_\_\_\_\_

**VII. CARACTERIZAÇÃO SOCIO ECONÔMICA DO INFORMANTE**

**7.1. Qual a sua profissão?**

1. ( ) Agricultora  
2. ( ) Pescadora  
3. ( ) Agricultora/Pescadora  
4. ( ) Artesã  
5. ( ) Extrativista  
6. ( ) Outro \_\_\_\_\_

**7.2. Qual a sua principal atividade de trabalho?**

1. ( ) Agricultura  
2. ( ) Pesca  
3. ( ) Artesanato  
4. ( ) Extrativismo  
5. ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**7.2.1. Há quanto tempo desenvolve esta atividade?**

1. ( ) há 01 ano  
2. ( ) de 2 a 4 anos  
3. ( ) 5 a 7  
4. ( ) de 8 a 10 anos  
5. ( ) acima de 10 anos

**7.2.2 Com quem a Sr. (a) aprendeu essa profissão?**

1. ( ) com os pais  
2. ( ) com o esposo  
3. ( ) com um parente  
4. ( ) sozinha  
5. ( ) outro \_\_\_\_\_

**7.3. Tem outra atividade econômica para o sustento da família?**

1. ( ) Não  
2. ( ) Sim  
3. ( ) As vezes

7.3.1. Se sim, qual(ais)? \_\_\_\_\_

7.3.2. Em que época?

1. ( ) seca                      2. ( ) vazante                      3. ( ) cheia                      4. ( ) Outra: \_\_\_\_\_

7.4. Quantas pessoas trabalham na sua casa? \_\_\_\_\_

7.5. De quem é a principal renda para o sustento da família? \_\_\_\_\_

7.6. A Sra. contribui na renda familiar? 1. ( ) sim    2. ( ) não

7.6.1. Se sim, como? \_\_\_\_\_ -

7.6.2. Quanto rende?

- |                                  |                           |
|----------------------------------|---------------------------|
| 1. ( ) Não tem renda             | 5. ( ) 2 a 3 s/m          |
| 2. ( ) Menos de 1s/m - R\$ _____ | 6. ( ) acima de 3 a 4 s/m |
| 3. ( ) Até 1 s/m                 | 7. ( ) acima de 5 s/m.    |
| 4. ( ) 1 a 2 s/m                 |                           |

**Quadro III - Renda Familiar**

Renda Principal	Grau de Parentesco	Valor
Renda Secundaria	Grau de Parentesco	Valor

7.7. A Sra. Produz individualmente? 1. ( ) sim    2. ( ) não

7.7.1. Se não, quem lhe ajuda?

- |                        |                                 |
|------------------------|---------------------------------|
| 1. ( ) Filhos          | 4. ( ) grupo domestico e amigos |
| 2. ( ) esposo          | 5. ( ) Outro                    |
| 3. ( ) grupo domestico |                                 |

7.7.2. Quantas vezes por semana

- ( ) 1 a 2
- ( ) 3 a 4
- ( ) 5 a 6
- ( ) todos os dias

**Quadro IV: Produtos que o (a) Sr. (a) beneficia.**

7.8. Quais os Produtos que o (a) Sr. (a) beneficia?	1. Somente p/ Consumo	2. Somente p/ Venda	3. Para Consumo e Venda
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			

**7.8.1. Se os produtos são vendidos, onde são comercializados?**

1. ( ) Na própria comunidade
2. ( ) Na sede do município
3. ( ) Outros municípios
4. ( ) Outros lugares. \_\_\_\_\_

**7.9. A Sra. possui equipamentos de trabalho? 1. ( ) Sim 2. ( ) Não**

**7.9.1. Se sim, Quais?**

**Quadro V: Modalidades de equipamentos**

7.9.1.1 Tipos de Equipamentos	X	7.4.1.2. A quem pertence?				
		Próprio	Alugado	Emprestado	Familiar	Comunitário
1. Motosserra						
2. Teçado						
3. Canoa						
4. Barco						
5. Forno de farinha						
6. Rede de pesca						
7. Caniço						
8. Arpão						
9. Prensa de mandioca						
10. Outros: _____						

**7.10. A Sra. recebe algum financiamento e/ou apoio? 1. ( ) Não 2. ( ) Sim**

**7.10.1. Se sim, que tipo:** \_\_\_\_\_

**VIII. ORGANIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E POLÍTICA**

**8.1. A Sr. (a) participa das atividades coletivas que acontecem na comunidade?**



7.( )outros\_\_\_\_\_

**8.5.2. A Sr.<sup>a</sup> tem algum cargo na associação?: ( ) sim ( ) não**

**8.5.3. Se sim Qual? :**

1.( ) Presidentes

4.( ) Tesoureiro

2.( ) Vice-presidente

5.( ) Membro

3.( ) Secretário

6.( ) outro\_\_\_\_\_

**8.6. A organização solicita alguma contribuição financeira dos membros?**

1.( ) Sim 2.( ) Não

**8.6.1. Se sim, qual o valor?** \_\_\_\_\_

**8.6.1. Esta contribuição ocorre de que forma?** 1. ( ) Mensal 2.( ) Anual

**8.6.2 Sabe em que é utilizado o recurso?** 1.( ) sim 2.( ) não

**8.6.3. Se sim, especifique.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8.7. Quadro de Descrição da Associação**

1. Nome da Associação	2. Como surgiu?	3. Objetivo	4. Atividade Desenvolvida

## **IX. ACESSO A BENS E SERVIÇOS SOCIAIS**

**9.1. Quais são os documentos pessoais que o (a) Sr. (a) possui?**

1.( ) Batistério

2.( ) Certidão de Nascimento

3.( ) Carteira de Identidade

4.( ) Carteira de Trabalho

5.( ) CPF

6.( ) Pis-Pasep

7.( ) Certidão de Casamento

8.( ) Título Eleitoral

9.( ) Cert. Reservista

10.( ) Nenhum

11.( ) Outro: \_\_\_\_\_

## **PREVIDÊNCIA**

**9.2. O (a) Sr.(a) contribui para a Previdência Social?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Não

Se não, por que? \_\_\_\_\_

**9.2.1. O (a) Sr.(a) tem acesso à Previdência Social?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.2.2 Se positivo preencher o Quadro VI**

**Quadro VI: Modalidade de Aposentadoria**

Modalidade de Aposentadoria	X	Valor do Benefício previdenciário
Aposentadoria especial		
Aposentadoria por idade		
Aposentadoria por invalidez		
Aposentadoria por tempo de contribuição.		

**9.3. O (A) Sr.(a) recebe auxílio previdenciário?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.3.1. Se positivo preencher o Quadro VII**

**Quadro VII: Modalidade de auxílio previdenciário**

Modalidade de auxílio previdenciário	X	Valor do Benefício previdenciário
Auxílio doença		
Auxílio Acidente		
Auxílio reclusão		
Auxílio Pensão por morte		
Auxílio salário maternidade		
Auxílio salário família		

**9.4. Alguém na sua família recebe algum tipo de auxílio previdenciário:** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.4.1. Se positivo preencher o Quadro VIII**

**Quadro VIII: Modalidade de auxílio previdenciário**

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício

**9.4.2 Como o (a) Sr. (a) tomou conhecimento sobre o benefício?**

1. ( ) Televisão 2. ( ) Rádio 3. ( ) Cartaz 4. ( ) terceiros 5. ( ) Outros \_\_\_\_\_

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

**9.5. O (A) Sr.(a) recebe algum benefício de Assistência Social?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.5.1 Se positivo preencher o Quadro IX**

**Quadro IX: Modalidade do benefício de Assistência Social**

Modalidade do benefício de Assistência Social	X	Valor do benefício assistencial que recebe
BPC-LOAS		
Bolsa Família		
Leite do Meu Filho		
Outro. Especificar:		

**9.6. Alguém na sua família participa de algum benefício de Assistência Social?** 1. ( ) Sim 2. ( )

Não

**9.6.1. Se positivo preencher o Quadro X**

**Quadro X: Modalidade do benefício de Assistência Social**

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício

**9.6.2 Como o (a) Sr. (a) tomou conhecimento do programa?**

1. ( ) Televisão 2. ( ) Rádio 3. ( ) Cartaz 4. ( ) terceiros 5. ( )

Outros \_\_\_\_\_

## SAÚDE

**9.7 A Sra. Possui atendimento a saúde na Comunidade?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.7.1 Se sim, como acontece?**

1. ( ) Atendimento médico

4. ( ) Atendimento Odontológico

2. ( ) Visita do agente de saúde

5. ( ) Outros \_\_\_\_\_

3. ( ) Atendimento de Enfermagem

**9.8 A Sra. Participa de algum programa de Prevenção a Saúde?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.8.1 Se sim, qual programa participa?** \_\_\_\_\_

Quem desenvolve as ações? \_\_\_\_\_

**9.9. A Sra. Tem algum problema de saúde?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.9.1 Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

**9.9.2 A Sra. faz algum tratamento?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.9.3 Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

**9.9.4 A Sra. tem acesso a medicamentos?** 1. ( )Sim 2. ( )Não

**9.9.5 Se sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

**9.10 A comunidade possui algum funcionário da saúde?**

**9.10.1 Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

# AneXOS

# Anexo A

## *Parecer Plataforma Brasil*



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
DO AMAZONAS - FUA (UFAM)



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O Trabalho das Mulheres Ribeirinhas na Amazônia: um estudo sobre as tecnologias sociais na comunidade de São Lázaro no grande lago de Manacapuru/ AM.

**Pesquisador:** Débora Cristina Bandeira Rodrigues

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 16037813.7.0000.5020

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Patrocinador Principal:** Departamento de Apoio à Pesquisa

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 325.857

**Data da Relatoria:** 26/06/2013

#### **Apresentação do Projeto:**

O projeto em tela é um PIBIC da aluna Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento (Lattes anexado) sob orientação da profa. Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues (Lattes anexado). Tem por objetivo Analisar as tecnologias sociais tradicionais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas na realização do trabalho. Quanto aos sujeitos da pesquisa serão selecionadas 12 (doze) mulheres ribeirinhas maiores de 18 anos residentes na comunidade de São Lázaro localizada no Grande Lago de Manacapuru/AM há mais de três anos. Para o desenvolvimento da pesquisa o trabalho

científico está dividido em três etapas : fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Geral:

- Analisar as tecnologias sociais tradicionais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas na realização do trabalho.

Objetivos Específicos:

- Identificar as tecnologias sociais tradicionais.
- Descrever as formas de trabalho existente na comunidade.
- Caracterizar o processo de construção das tecnologias sociais tradicionais.

**Endereço:** Rua Teresina, 4950

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-5130

**Fax:** (92)3305-5130

**E-mail:** cep@ufam.edu.br



Continuação do Parecer: 325.857

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios são considerados adequados, uma vez que, segundo a pesquisadora:

'Riscos: A exposição de seus dados pessoais e da sua família, fornecidos no momento da pesquisa. No entanto, ressaltamos que todas as providências estão sendo tomadas para que isso não aconteça. As informações obtidas nas pesquisas estarão armazenadas no banco de dados de acesso restrito a coordenadora e a bolsista de IC

Benefícios: contribuição para a elaboração de um relatório constando a identificação das tecnologias sociais tradicionais, as formas de trabalho existente na comunidade e como é feito o processo de construção das tecnologias sociais tradicionais.'

OBS: Os riscos foram inseridos no TCLE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância social e acadêmica. Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados instrumentais técnicos para a coleta de dados, as técnicas e instrumentos apresentados serão oriundos da pesquisa social e levantamento socioeconômico (formulário), entrevista e observação (sistemática e assistemática).

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1- Folha de rosto - Adequada. Assinada pelo diretor da unidade acadêmica. (Prof. Nelson Noronha)
- 2- Termo de Concordância - Não assinado pelo representante da comunidade (Data prevista para coleta da assinatura, conforme cronograma - 01/11/2013 a 29/11/2013) - OBS: Retirar endereço particular da pesquisadora.
- 3- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Adequado - OBS: Remover endereço particular da pesquisadora.
- 4- Cronograma - Detalhado - Adequado
- 5- Orçamento - Não detalhado - Inclui apenas R\$ 360,00 (bolsas IC) - É necessário identificar os gastos com a pesquisa de maneira detalhada, em particular as despesas de deslocamento e diárias (se for o caso), bem como demais gastos associados com a pesquisa (materiais, equipamentos, etc.)
- 6- Critérios de inclusão e exclusão- Inclusão (adequados) - Exclusão (Não adequados) - De acordo com cep.ufam.edu.br, 'Os critérios de exclusão são aquelas condições que retiraria o sujeito da pesquisa uma vez que este preenchesse os critérios de inclusão. Assim, os critérios de exclusão não podem ser uma negativa dos critérios de inclusão, o que levaria a uma contradição, pois se eu incluo o indivíduo por uma razão X, não será esta a mesma a excluí-lo.'

Endereço: Rua Teresina, 4950  
Bairro: Adrianópolis CEP: 69.057-070  
UF: AM Município: MANAUS  
Telefone: (92)3305-5130 Fax: (92)3305-5130 E-mail: cep@ufam.edu.br



Continuação do Parecer: 325 857

7 - Instrumentos de coleta de dados - Não anexado à plataforma. (Formulários de levantamento socioeconômico e roteiro de entrevista)

**Recomendações:**

Faz-se necessário o detalhamento dos procedimentos metodológicos no corpo do protocolo de pesquisa. Na versão atual não é possível verificar como os dados serão coletados (instrumentos de coleta), tratados e analisados. A análise da metodologia só foi possível com base na leitura do projeto de PIBIC anexado à plataforma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto em tela NÃO atende a Resolução CNS 196/96 e Complementares, tendo as seguintes pendências:

- Termo de Concordância - Não assinado pelo representante da comunidade (Data prevista para coleta da assinatura, conforme cronograma - 01/11/2013 a 29/11/2013) - OBS: Retirar endereço particular da pesquisadora.
- Orçamento - Não detalhado - Inclui apenas R\$ 360,00 (bolsas IC) - É necessário identificar os gastos com a pesquisa de maneira detalhada, em particular as despesas de deslocamento e diárias (se for o caso), bem como demais gastos associados com a pesquisa (materiais, equipamentos, etc.)
- Critérios de inclusão e exclusão - Ajustar critérios de exclusão, conforme comentário anterior.
- Instrumentos de coleta de dados - Não anexado à plataforma. (Formulários de levantamento socioeconômico e roteiro de entrevista) - Devem ser anexados para permitir análise pelo CEP/UFAM.

**Situação do Parecer:**

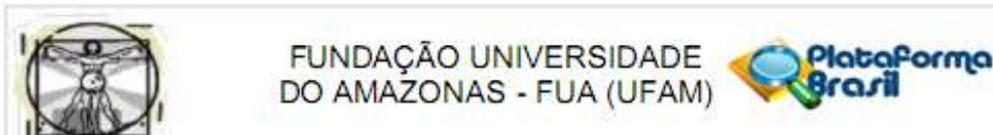
Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Rua Teresina, 4950  
Bairro: Adrianópolis CEP: 69.057-070  
UF: AM Município: MANAUS  
Telefone: (92)3305-5130 Fax: (92)3305-5130 E-mail: cep@ufam.edu.br



Continuação do Processo: 325.657

MANAUS, 04 de Julho de 2013

---

**Assinador por:**  
**Ana Paula Pessoa de Oliveira**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Teresina, 4950  
**Bairro:** Adrianópolis **CEP:** 69.057-070  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3305-5130 **Fax:** (92)3305-5130 **E-mail:** cep@ufam.edu.br

Página 04 de 04

# Anexo B

## ***TCLE***



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa O trabalho das mulheres ribeirinhas na Amazônia: um estudo sobre as tecnologias sociais na comunidade de São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/ AM, sob a responsabilidade do pesquisador Dr. Débora Cristina Bandeira Rodrigues, a qual pretende analisar as tecnologias sociais tradicionais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas na realização do trabalho.

Sua participação é voluntária e se dará por meio aplicação de formulário, entrevistas semiestruturada, registros de fotografias e gravação de voz.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são a exposição de seus dados pessoais e da sua família, fornecidos no momento da pesquisa. No entanto, ressaltamos que todas as providências estão sendo tomadas para que isso não aconteça. As informações obtidas nas pesquisas estarão armazenadas no banco de dados de acesso restrito a coordenadora e a bolsista de IC. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um relatório constando a identificação das tecnologias sociais tradicionais, as formas de trabalho existente na comunidade e como é feito o processo de construção das tecnologias sociais tradicionais.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua 20, nº 417 – Japiim I, Telefone: (092) 3631-7754 ou (092) 9152-0897, e-mail: deb.band@gmail.com, Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 300 – Coroado - Instituto de Ciências Humanas e Letras-ICHL/Departamento de Serviço Social ou pelos telefones (92) 3305-4578; (92)9222-8995; (92) 9152-0897, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

# Anexo C

## *Termo de Anuência*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ - REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



TERMO DE ANUÊNCIA

Eu \_\_\_\_\_ na condição de líder da Comunidade São Lázaro declaro para os devidos fins que estou informado(a), esclarecido(a) e de pleno acordo por livre e espontânea vontade que seja desenvolvido o projeto de Pesquisa intitulado: *O trabalho das mulheres ribeirinhas na Amazônia: um estudo sobre as tecnologias sociais na comunidade de São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/ AM*. Este projeto será desenvolvido pela estudante de Graduação em Serviço Social/UFAM Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento, que vai analisar as tecnologias sociais tradicionais utilizadas pelas mulheres ribeirinhas na realização do trabalho, com a orientação da Professora Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues. A pesquisa pretende contribuir com informações qualificadas para o debate sobre as formas de trabalho das mulheres e as tecnologias sócias utilizadas em comunidades ribeirinhas no contexto amazônico.

Estou ciente que no estudo serão realizadas aplicações entrevistas, registro das atividades com fotografias e gravações com gravador, e, que as informações produzidas na pesquisa irão compor um Banco de Dados sobre o tema. Estou informado que o retorno da pesquisa à comunidade será realizado, considerando as possibilidades de viabilidade, através de material didático apropriado.

Estou informado (a) de que a comunidade terá total liberdade de participar ou não, sem que haja nenhum problema ou qualquer prejuízo na vida pessoal, familiar e profissional minha e dos moradores da comunidade, e, que a comunidade não gastará dinheiro, assim como não receberá qualquer benefício de dinheiro em troca. E ainda, que não terei nenhum vínculo de trabalho, pois o projeto tem a finalidade apenas de estudo com pesquisa participativa.

Estou ciente que a qualquer momento tenho total liberdade de pedir explicações aos pesquisadores sobre este projeto no seguinte endereço: Rua 20, nº 417 – Japiim I, Telefone: (092) 3631-7754 ou (092) 9152-0897, e-mail: deb.band@gmail.com, Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 300 – Coroadó - Instituto de Ciências Humanas e Letras-ICHL/Departamento de Serviço Social ou pelos telefones (92) 3305-4578; (92)9222-8995; (92) 9152-0897.

Comunidade São Lázaro, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Líder da Comunidade

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Endereço pessoal: \_\_\_\_\_

Testemunhas:

1) \_\_\_\_\_

2) \_\_\_\_\_